RANULFO

ROUBADO O SÃO PAULO NO RIO

MARIO VIANA FOI O DECIMO-SEGUNDO CRAQUE DO VASCO. TAMBEM QUERUBIM DA SILVA TORRES RESOLVEU FAZER BOA POLITICA COM OS CARIOCAS...

SE DE SA BA FA:

SOU UM HOMEM ACABADO!



A [illegible] utou a alma

PRINCIPAIS ASSUNTOS DA EDIÇÃO DE HOJE

1. Simao sondado pelo Corintians
2. Demitiu-se o presidente do Guarani
3. A maior tragedia do futebol brasileiro
4. Amplia-se o monumento de cimento armado do Santos
5. Ainda possivel um acordo entre Albella e o S. Paulo
6. A Ponte Preta quer disputar o S. Paulo-Rio de 54
7. Humberto será o novo Ademir do futebol brasileiro
8. Dolares para pagar os premios do titulo de 52
9. Apelo dos Lucarelli ao S. Paulo
10. Ranulfo arranca os cabelos de desespero!

NÃO PERCAM!
INEDITA REPORTAGEM NA EDIÇÃO DE SEXTA-FEIRA!

Mundo ESPORTIVO

ANO VII — São Paulo, Terça-feira, 7 de Julho de 195[illegible] — N. 466

CASIMIRAS NOBIS — SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE — BENJAMIM CONSTANT 48

TERÇA-FEIRA, 30 — Portuguesa, dizem os telegramas de Lima, abateu ontem o Universidad por três a um, continuando invicta. Chegam os vascainos para a primeira final, de amanhã contra o São Paulo. O Corintians teve o seu



plano de viajar à Venezuela, estudado pela FPF, que resolveu dar mais atenção ao caso. Parece quase certa a sua ida àquele país. O Santos vence mais uma vez em Espirito Santo: 1 a 0 contra o Estrela, da cidade de Cachoeiro do Itapemirim.

QUARTA-FEIRA, 1 — O Vasco vence a primeira final do torneio Octogonal, derrotando o tricolor por um tento a zero. Gol marcado por Djair, numa partida feia e pobre. O Nautico é vencido na Europa, perdendo para o conhecido



do Sarrebruck por três a um. O America despede-se altivamente do Velho Mundo, ganhando do Benfica por três a um. Devolvendo a derrota do Nautico... O São Paulo só pagará 800 contos por Didi. Será?

QUINTA-FEIRA, 2 — Harvey é contratado pelo Palmeiras, juntamente com Berto. O Corintians consegue a permissão para ir à Venezuela, entrando na disputa do campeonato duas rodadas atrasado. Giuliano promete,



em vista das derrotas, colocar nos amistosos somente o quadro completo. Segue para o Rio o tricolor para sua segunda partida com o Vasco. O Fluminense afirma que só venderá Didi e Pinheiro em dezembro. São imprescindiveis, eis a razão.

SETE DIAS

SEXTA-FEIRA, 3 — Na revanche, a Portuguesa torna a derrotar o Aliansa, desta vez por três a zero. Vai bem, o quadro do Aimoré... Juvenal é cobiçado por diversos clubes da Europa. Fala Palmeiras! Espanhois e argenti-



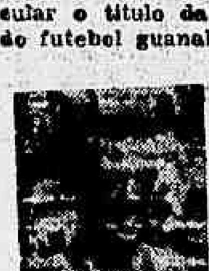
nos exercitam-se para o sensacional choque de domingo. Mais uma do Ipiranga: anuncia-se a vinda de Sastre, para orientar sua equipe. Outra balela? O Vasco está atrás de Pianowiski, goleiro paranaense.

SABADO, 4 — Na segunda final do torneio Correia Meyer, o Vasco, muito bem coadjuvado por Querubim e Mario Viana, derrota o São Paulo por dois tentos a um. Primeiro titulo carioca, num largo periodo de tempo ... ACBD concede licença ao Corintians para excursionar. O Bi-



Campeão vai mesmo. Ademar Ferreira da Silva supera o recorde mundial do salto triplo, no setor universitario. Marca-se para dia 12 o torneio inicio paulista.

DOMINGO, 5 — O Canto do Rio, levanta de maneira espetacular o titulo da festa inaugural do futebol guanabarino, derrotando o Vasco na finalissima, por três tentos a zero. O Palmeiras recupera - se em Araraquara, laureando-se por quatro tentos a um. O Bangu conhe-



ce seu primeiro insucesso no Mexico tendo de se curvar no Tampico por cinco a três. E a Portuguesa "entra bem" na Colombia, derrotando o Independiente, por 4 a 2.

SEGUNDA-FEIRA, 6 — Os telegramas trazem o resultado do cotejo internacional Espanha vs. Argentina, em que os portenhos venceram à furia por 1 gol a zero, marcado por Grillo, aos 41 minutos da segunda fase. Resistiram os ibericos... Canhotinho treinou no Jundiai, eis a



bomba que estoura na Capital. E pensar-se que é um bom elemento. A vistoria feita no campo do Linense, serve para aprovar o estadio do clube.

VAI COMEÇAR O CAMPEONATO

No proximo domingo, como todos sabem, teremos em Pacaembu o Torneio Inicio do campeonato paulista. E logo no domingo 10 a primeira rodada do certame. Somente Corintians e Portuguesa de Desportos não competirão nas jornadas iniciais, mas, sem a menor duvida, o interesse publico será o mesmo dos anos anteriores, talvez até maior, porque, desta feita, não só existe o desejo da parte de muitos de ver cair a hegemonia do campeão, como outros, os corintianos é logico, querem a manutenção de sua supremacia pelo terceiro ano.

Assim, a luta vai ser formidavel, colocando-se imediatamente os cinco grandes como credenciados a levantar o titulo maximo de 53. O Corintians, é preciso que se diga, mantem o mesmo esquadrão de outras grandes jornadas e se ressalvas podem existir dizem respeito unicamente à ponta esquerda, ao centro da linha media e zaga central, assim mesmo ressalvas diminutas, porque os homens integrantes desses postos podem se recuperar e voltar ao estado verdadeiro de segurança que seus predicados obrigam, recompondo assim o "rolo compressor" do Parque São Jorge. E' verdade que há necessidade de descanso, porem o clube preferiu a temporada na Venezuela e na capital da Republica cortista é que se vai ver



se o Corintians está mesmo em condições de manter o seu prestigio de lider brasileiro.

O São Paulo é o vice-campeão da cidade e quer alcançar o cetro, porem a verdade é que sua esquadra não está armada suficientemente para "topar" uma competição dura de vinte e oito jogos consecutivos. A defesa está boa (como sempre, alias), mas a peça dianteira sofre de um grande mal: tem carencia de elementos categorizados. A não ser Negri e Teixeira, este bem irregular, os demais ainda não se mostraram capazes de poder aguentar tudo o que está por vir. Fala-se em contratações, na vinda deste ou daquele, mas o tempo vai passando e até agora nada. Enfim, a esperança sempre morre por ultimo.

Palmeiras, Portuguesa de Desportos e Santos! A equipe de Vila Belmiro credenciou-se automaticamente após as atuações magnificas do São Paulo — Rio. A rigor e olhando-se o futebol pela parte da logica, desde que o onze de Artigas consiga manter o ritmo ascencional de jogo e se entrose cada vez mais, poderá ser o melhor deste campeonato, ameaçando inclusive a Corintians e São Paulo. Porque os craques tem mocidade, são velozes e vem se completando otimamente. Aguardemos para ver se confirma ou decepciona. Na aparencia, está melhor que todos e a não ser que sofra as incompreensiveis influencias dos torneios passados, vai ser um parco mais duro do que se pensa. O quadro santista está completo.

O Palmeiras é uma incognita e é mesmo capaz de continuar desconhecido durante o campeonato, ao mesmo tempo que pode fazer furor e se impor como a grande força de 53. Depois daquele periodo de contratações estapafurdias, de jogadores veteranissimos, procurou o Parque Antartica o outro extremo e agora já se nota mocidade neste ou naquele setor. Entretanto, um certame como o bandeirante ocasiona fracassos inesperados e só a sequencia de jogos poderá dizer como se sairão os novos do Palmeiras. Tambem são grandes as esperanças esmeraldinas.

Finalmente, a Portuguesa de Desportos, apresentando-se com uma retaguarda que se pode dizer muito boa, desde que Valter supriu a grande lacuna. Candal ou Ceci caberão bem no apoio. A ofensiva, contudo, é o "calcanhar de Aquiles". Pelo menos, parece assim, em que pese as proesas em gramados do Pacifico. E' que a perda da ala Pinga-Simão foi, incontestavelmente, um grande baque. Somente o lado direito, Julio-Renato, pode ser dado em boas condições, pois a partir do comandante a peça começa a ser irregular. Se ficar Edmur, pode ser que resolva, ao mesmo tempo que não se sabe o que poderá render Valter II na extrema canhota. Enquanto isto, os fortins de Piracicaba, Campinas, Jau e agora Lins aguardam confiantes as vitimas que por lá aparecerem. O campeonato paulista de 53, não tenham duvidas, superará em muito os anteriores. Será mais emocionante e mais duro.

E A PONTA DIREITA?

Tem-se feito muito. Tem-se feito coisas até demais, no Palmeiras, para superar a atual crise técnica, que nem é mesmo atual. Data de anos. Todavia, um hiato grande abre-se no meio de tanta faina, de tanta correria e tantos preparativos: é o problema simples e intrincado, ao mesmo tempo, da ponta direita. Quando se contratou Liminha, que já vinha bem credenciado para resolve-lo de vez, sofreu-se a decepção dos rendimentos incompletos. Liminha, se lutava, se dava tudo para conseguir alto nivel técnico para o posto, também desde cedo começou a demonstrar sua preferência para atuar no meio. Aliás, pela sua propria impetuosidade e pelo claro tremendo que a saída de Aquiles determinara no "miolo", como homem de área que era, a deslocação foi vista com bons olhos. Foi a ultima tentativa. Falou-se, há pouco tempo, em Friaça, projeto logo combatido, pois o mineiro se encontra realmente na ultima sola.



Odair, engajado para ser um eclético da vanguarda, por onde tem andado tem fracassado. E o problema, apesar de tudo, perdura. Dezenas de experiências se praticou em diversos outros setores. Nas meias, no centro do ataque e na intermediária. Na meta e na zaga apareceram nomes novos. Mas, repetimos, e a ponta direita? Que fez Ondino ou o que pretende fazer para que a velha lacuna, a velha deficiência não volte a prejudicar o quinteto em 53, como o fez em 52 ou 51? Que saibamos, nada, por enquanto. Insistir com Odair, parece-nos improprio. O ex-santista, como sempre demonstrou e como tambem sempre reconhecemos, não é um homem de posto, é um homem de função, com posição indiscriminada. Assim Picabéa raciocinou quando aconselhou sua contratação.

A verdade, porém, é que o Palmeiras está necessitando, atualmente, na vanguarda, unicamente de um ponteiro, elemento que respeite seu pedaço de terreno e que sirva às funções do meia adiantado que se forjou na figura de Liminha. Há tambem Lima. Estará o veterano e dedicado jogador à altura das necessidades de uma campanha ardua e seguidamente disputada? Não cremos. Assim, pois, a pergunta está de pé. E a ponta direita? A.S.

ISSO ESTÁ ERRADO!...

Os clubes queixam-se da nova ordem financeira que rege o futebol da atualidade. Clamam aos céus, diretores e mais diretores, dizendo que os gastos são enormes, que os jogadores ganham um dinheirão, que existem "bichos", prêmios para este, para aquele, que qualquer coisinha custa uma fortuna, que para contratar determinado jogador, considerado imprescindível, é preciso que a cornucópia guardada a sete chaves nos cofres seja completamente espremida, ultra-torcida, para pingar os ricos cruzeirinhos, que se vão celeremente batendo asas.. e não voltam jamais.

Entretanto, a culpa deste estado cáotico está na propria mentalidade, de ordinário tão miope, de nossos dirigentes. Se, em realidade, vemos e constatamos, que os gastos de qualquer organização qu tenha o futebol como principal escopo, são demasiadamente grandes, por outro lado, observamos, na luz fria dos fatos reais, que as oportunidades de ganhar os ditos cruzeiros existem em penca, neste Brasil tão apinhado de gente fanática por futebol, que é capaz de se levantar e assistir de madrugada uma partida, se esta for mesmo realizada nestas frígidas horas. Vemos, por exemplo, um domingo tão cheio de sol e beleza, como o que passou, com o Pacaembu completamente às moscas, sem qualquer competição. Enquanto isto, o Palmeiras joga em Araraquara, e outros nem jogam, deixando os torcedores na mais completa inanição futebolística.

Tudo isto é vesgueira. Se já se sabia que o estádio da municipalidade estaria livre, por que não se cogitou a realização de uma partida de interesse? Por que, por exemplo, o Palmeiras adiou para a próxima quinta-feira a partida com o Ipiranga? Cegueira, minha gente, cegueira das bravas. E, depois ainda se ousa falar em prejuizos, em "deficits", em gastos. Isto está errado. Completamente...

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira 36 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Director Proprietario:
GERALDO BRETAS
Secretario:
SOLANGE BIBAS
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1.50 — Interior Cr$ 2.00

LEIAM NA EDIÇÃO DE SEXTA-FEIRA SENSACIONAL E INEDITA REPORTAGEM!

NICOLA GALUCCI
PARAFUSOS EM GERAL. Rawlplug. Rebites. Porcas. Borboletas de ferro e latão. Arruelas simples e de pressão. Pregos. Polias Eixos de transmissão. Ferro laminado. Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH Gachetas Papelão Amianto. Brocas. Limas. Lixas. Serras circulares e de fita para Metais e Madeiras. Talhas. Ferragens e Ferramentas em geral
R. FLORENCIO DE ABREU, 334-338. Tel.: 3-4108 (R. interna)
Caixa Postal, 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO

POBRE DEFESA SEMPRE SOSINHA

SALVANDO O SÃO PAULO!

O São Paulo merecia pelo menos o empate. Contrariando os prognosticos gerais, que apontavam o Vasco como facil vencedor, o tricolor atirou-se à luta com ardor e boa vontade, pressionando, encurralando os locais, demonstrando mais uma vez a força exuberante da sua defesa excepcional. E o ataque? O ataque foi o ataque do São Paulo. Nulo. Inoperante. Incapaz. Irritante! Que contraste, o trabalho das duas partes do conjunto. Enquanto a retaguarda provava por a mais b, não ter rival no Brasil, com uma exibição estupenda de capacidade individual e conjunta, a ofensiva se ridicularizava, inutil, tentando derrubar a muralha vascaina com pedradas de estilingue. Basta dizer que o gol sampaulino foi assinalado por Pé de Valsa; que o mesmo jogador teve nos pés a oportunidade do segundo tento, só não o conseguindo por defesa milagrosa de Ernani; que Bauer em varias ocasiões quase marcou, para se ter uma ideia da produção geral do conjunto.

Mas, surpresa existiria se o ataque tivesse jogado bem. Então sim, poderiamos colocar a mão na cabeça, atonitos. Porque o São Paulo, pela mediocridade individual de seus jogadores de frente (é claro que há exceções) nada poderia aspirar. O impossivel quase acontece, graças ao esforço e acerto com que os homens defensivos se conduziram. O São Paulo precisa de, pelo menos, dois bons avantes. Um para comandar o quinteto de frente. Outro para jogar como ponta de lança: para transformar em gols as jogadas magnificas desse argentino que vai crescendo no conjunto; desse elemento que a Portuguesa não quis, chamado Negri. Enquanto isso não acontecer, não sonhem os sampaulinos com grandes glorias. Porque o time andará até onde o leve sua defesa. E esta não pode fazer o milagre de defender e avançar.

Mas falemos do jogo. Analizemos a conduta do tricolor. Os minutos iniciais colocaram diante da descrente torcida carioca um São Paulo entusiasta e perigoso. "Fogo de palha", pensavam todos. E estavam enganados. Porque o tricolor, acertando "em cheio" na defesa, tambem atacava contando na frente com a eficiencia dos trabalhos de Negri e Nenê, magnificos dominadores da bola, cujos passes procuravam colocar em situação de gol os demais avantes. Já naqueles instantes as "pixotadas" de Gino enervavam. O nove do São Paulo perdia, nos primeiros minutos de jogo o primeiro gol, que poderia ter mudado completamente o andamento do jogo. Pois, contando com a regularidade da defesa, poderia o S. Paulo inclusive ter vencido o jogo. Gino, durante os noventa minutos de peleja nada mais fez do que errar, errar e errar. E, notem, Jim Lopes preferiu mais tarde tirar Nenê da cancha, a mexer no centro do ataque. Naturalmente tinha esperança de que o centro avante conseguisse pelo menos ser o trampolim para a pressão que seu clube vinha exercendo, sem resultado.

As falhas que existiram na retaguarda sampaulina foram apenas duas. Uma, proveniente do pouco cuidado de Pé de Valsa na marcação de Pinga, que fez os dois gols do jogo para seu clube. A outra oriunda da confusão em que se viu o zagueiro Mauro, quando Ademir, Maneca e Ipojucan se deslocavam continuamente. Pé de Valsa foi uma valvula na primeira fase. No segundo tempo cresceu e Pinga desapareceu completamente na cancha. Mauro acabou vigiando Ademir, atuando como se fosse um zagueiro esquerdo completamente fora das suas caracteristicas de homem de area. Mas saiu-se muito bem. Não houve mais erros. Talvez Bauer tenha abusado um pouco das ações individuais. Mas o São Paulo precisava atacar, perdendo por dois a zero. E se os homens da frente não produziam, a esperança transportava-se para os pés dos medios.

No mais, os defensores foram herois. Durante noventa minutos correram, apoiaram, confiaram. Pé de Valsa fez um e quase fez o segundo gol. Bauer foi um gigante, talvez o melhor craque na cancha com dupla função: a de atacar e a de defender. De Sordi, firme, cuidadoso, mostrou mais uma vez a forma que o coloca entre os maiores da equipe. Mauro começou errando. Cometeu o grande pecado de querer mostrar classe no lance que redundou no primeiro gol do Vasco. Mas, de modo geral jogou bem. Pé de Valsa teve seus erros iniciais e melhorou. Alfredo esteve bem. A defesa tricolor jogou como sabe. E a verdade é que ela sabe jogar muito futebol!

Ataque. Maurinho, medroso como sempre, fez o que sempre faz. Seria bastante util com melhores companheiros. Negri jogou uma enormidade. Se tivesse um centro-avante goleador! Foi o unico que tentou por varias vezes chutar em gol. Gino merece um capitulo à parte. Escreveu na cancha um verdadeiro tratado de "como não deve atuar um comandante de ofensiva". Nenê, surpreendentemente, entrou atuando magnificamente. Fintando e passando com maestria. Sua substituição não foi logica. Falta-lhe ainda maior preparo fisico. Mas parece que poderá ser mantido com sucesso nos cotejos futuros. Teixeirinha desta feita tambem eclipsou-se. Seu marcador, Mirim, dominou-o completamente. Como Teixeirinha é um dos poucos que jogam bem na vanguarda do São Paulo, sua má conduta acabou por completar a ruindade do ataque. Benedito fez duas ou três boas jogadas, seis ou sete más, e nada mais. Lanzoninho, cuja qualidade maior tem sido sempre as arrancadas perigosas pela direita, buscando o gol, errou preferindo passar. Passar para quem, se todos jogavam mal?

Foi assim o São Paulo. Se chegou a merecer o empate foi porque sua defesa esteve soberba. •

Escreveu
MILTON CAMARGO

VOCÊ SABIA!

— Que o apelido de Baltazar é o nome de um irmão do famoso "Cabecinha de ouro", que jogava ao seu lado no Flor do Norte, onde o artilheiro corintiano ensaiou os primeiros passos?

— Que Belini, o atletico zagueiro vascaino, esteve nas cogitações do Palmeiras quando jogava para a Esportiva Sanvista, mas que os mentores cruzmaltinos foram mais esperjoanense de São João da Boa tos?

VASCO - UNICO INVICTO

O futebol mexicano, considerado fraco no resto do mundo, tem, todavia, mantido uma linha de conduta excepcional, atuando em seus campos.

Desde 1942, mais de 20 excursões se realizaram por pagos mexicanos, incluindo clubes dos mais categorizados, não só do Brasil, como da Argentina, Itália, Tchecoslováquia, Áustria e outros paises praticantes de bom futebol.

Os aztecas, com seu "association" tosco e atrasado, conseguiram vergar pelo menos uma vez seus visitantes, embora deixassem o Vasco da Gama sair incólume, com vitorias e 2 empates, e não conseguissem vencer a seleção da Espanha que conseguiu 1 vitória e 1 empate.

[illegible] Botafogo, Austria San Lorenzo, River Plate, Racing, [illegible] Ferenevaros, Genoa, e outros cairam em gramados aztecas, consedendo ao Vasco da Gama a primazia de ser o unico a sair invicto.

O Bangu estava invicto, porem a ultima peleja trouxe-lhe a derrota. Nestas condições, é mesmo o quadro de São Januario o unico invicto dos gramados mexicanos.

FOTO INTERNACIONAL



Depois da morte dos azes do Torino em Superga, o futebol italiano não conseguiu se recompor. Tambem a exagerada importação de estrangeiros (suecos, dinamarquezes, etc.) está contribuindo para o decrescimo de produção do futebol peninsular que, ultimamente, tem conhecido grandes insucessos, inclusive dentro de suas proprias cidades. A foto mostra o ultimo selecionado italiano, que perdeu para o hungaro na inauguração do estadio olimpico de Roma por 3 a 0. Em pé, da esquerda para a direita: Bortoletto, Amadei, Sentimenti IV, Giovannini, Galli e Venturi; agachados, na mesma ordem: Pandolfini, Cervelatti, Boniperti, Groso e Cervato. Está enfraquecida uma das maiores potencias futebolisticas da Europa.



Já está pronta
a sua roupa
KING WILSON
Estilo Londrino
A Exposição
PATRIARCA · BRÁS · BELÉM · CAMPINAS
SEMPRE A PRIMEIRA EM ROUPAS PARA HOMENS



O NUMERO UM DO OCTOGONAL

Sem duvida alguma, foi De Sordi o jovem zagueiro do São Paulo, que primou, durante todo o torneio, por atuações seguras e espetacularissimas, a ponto de se destacar como o melhor e mais completo homem da retaguarda tricolor. O proprio Mauro, sempre a figura n. 1, teve que entregar o bastão a De Sordi, pois o beque lateral superou todos os pontas adversarios, tanto no jogo alto, como no rasteiro.

Apesar de criticado, pelo tipo de jogo meio rude que possui, apesar de admoestado pelos proprios companheiros, erroneamente aliás, De Sordi foi a figura central do São Paulo e de todo o certame.

SURPRESA E DECEPÇÃO

Quando se falou na vinda ao Brasil do Sporting e Olimpia, para disputar o Octogonal, imediatamente o público aguardou ansioso a esquadra guarani, uma vez que dela faziam parte categorizados campeões sul-americanos. Os lusos já eram conhecidos e, assim, era relativo o interesse em torno do lider de Portugal. Mas, á proporção que as partidas se realizavam, á proporção que o público tomava maior contato com portugueses e paraguaios, sem dúvida alguma surgiam as surpresas e as decepções, pelo menos no terreno puramente individual.



O zagueiro Passos, por exemplo, chamava a atenção, pela firmeza de jogo, pela segurança, embora já fosse conhecido do ano anterior. Agora, ultrapassava a expectativa, surgindo como o melhor homem de sua esquadra. Já Romerito conquanto não decepcionasse por completo, esteve sempre longe de confirmar o cartaz que conseguira em Lima. Não passava de um elemento apenas mediocre. Encerrada a série internacional, com a eliminação de Sporting e Olimpia, Passos ficou como a grande surpresa, grata aliás, Romerito como a maior decepção.



DESTACOU-SE NO MARACANÃ

Mirim já fôra um elemento de real categoria no São Paulo — Rio, quando se impôs como o mais alto valor vascaino. Agora, no octogonal, reeditou suas magnificas atuações, mesmo quando, por força das circunstancias, foi deslocado para a zaga lateral. A sua classe inconfundivel e bastante conhecida dos brasileiros imperou, porque Mirim sabe jogar futebol com os pés, mas com força do cerebro.

Eletico, duro sem chegar à deslealdade, o ex-craque do Bangu suplantou todos os grandes valores que surgiram na chave do Maracanã, inclusive o esplendido Jair, volante do Fluminense.

MAIS BELO GOL

Foi um gol de chance efetivamente, quase impossivel mesmo, porem, sem a menor duvida, um dos mais bonitos de todo o torneio internacional aquele marcado por Benedito no Corintians. Há muito tempo que não vimos o Pacaembu explodir com tanto ardor, uns festejando a jogada, outros gritando de incredulidade. Negri lançou Gino pela ponta esquerda e este, tomando a frente de Idario, centrou forte lá para o outro lado. A pelota viajou alta e a impressão era de que sairia pela linha de fundo. Lance considerado perdido pelos craques e publico. Mas Benedito não acreditou em bola fora, correu e saltou no ar, emendando de primeira o balão. E que emendada! Um verdadeiro bolido saiu dos pés do "colored", indo alcançar do outro lado as redes do estupefato Gilmar. Os proprios sampaulinos só instantes depois acreditaram na proeza. E Benedito não deu para os abraços.

DEFESA QUE EMPOLGOU

Castilho fez defesas sensacionais, principalmente contra o S. Paulo nas pelejas da semifinal. O leitor ainda deve estar lembrado daquele petardo de Gino que o goleiro mandou a escanteio. Gilmar tambem se destacou naquela cabeçada traiçoeira de Benedito, no prelio entre Corintians e São Paulo. Porem, o publico, principalmente o sampaulino, não poderá esquecer o milagre que fez Ernani na primeira partida das finalissimas, aqui no Pacaembu. O tricolor estava perdendo e buscava desesperadamente o empate, quando Bauer, nos ultimos momentos, carregou a pelota pela direita, venceu um adversario e centrou à meia altura. Negri vinha na corrida e atirou-se paralelamente ao solo, mandando a pelota para o canto desguarnecido. Voou o guardião e agarrou-a com a ponta dos dedos. Teixeirinha entrava para decidir, mas Ernani segurou firme. E, assim, o Vasco da Gama conseguiu o triunfo.

JOGO MAIS EMPOLGANTE

Neste Octogonal, de tamanha expressão internacional, tanto os cariocas como os paulistas, conservam a agradavel reminiscencia dos melhores lances e prelios assistidos. Mas há um que ficou na memória do torcedor guanabarino, como o espetaculo numero um que lhe foi dado presenciar. Trata-se do cotejo Vasco vs. Botafogo, que findou com o marcador de 2 a 1 para o Almirante de São Januario. Pinga, que estreou nessa partida, fez o tento da vitoria dos cruzmaltinos. O jogo decorreu equilibrado, ressaltando-se a atuação das duas defesas, que estiveram em tarde soberba, mantendo-se num nivel de grande segurança. Aqui no Pacaembu, por exemplo, tivemos tambem o Corintians e São Paulo, num prelio de envergadura, e antes Sporting e Corintians, que provocou grande renda.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

OS MAIORES MALABARISMOS

Luizinho deu um autentico "show" contra o Olimpia, de Assunção. Na etapa complementar, então, ele e Claudio "botaram o peru na roda" e se divertiram à larga. Houve uma jogada inesquecivel. Luizinho agarrou a pelota quase em cima da lateral, do lado das populares, tendo Almada pela frente. O paraguaio deu um carrinho para acertar, mas o corintiano empurrou a pelota por entre as pernas do antagonista e apanhou adiante. Foi só "pena guarani" que "avoou".

No classico entre Corintians e São Paulo, Benedito entrou no gramado fazendo miserias. Em certa ocasião, Negri fintou dois contrarios, entregou a Maurinho que fez um centro despretensioso, à meia altura. Benê vinha correndo, mas, de repente, ficou de costas para o arco de Gilmar. Não desesperou e tentou o "gancho". Acertou e a pelota passou raspando ameaçadoramente a meta do bi-campeão. Já nas semifinais, Bauer e Maurinho foram autores de jogadas sensacionais, com o medio ficando de posse do couro e propiciando o gol de Teixeirinha na prorrogação, que colocaria o São Paulo para a fase finalissima.

Finalmente, o Vasco vs. São Paulo proporcionou aquela saida do tricolor, com a bola andando de pé em pé, tudo de primeira, até o arremate, violento, mas por fora. O publico delirou. Depois, Pinga e Danilo desceram sobre o terreno contrario, trocando a bola de cabeça, num autentico pingue-pongue futebolistico. Depois, Negri avançou e fintou dois vascainos, dando a Lauzone, em boas condições. Estouro muito longe do arco de Ernani.

LANCE MAIS ESPETACULAR

Dificil guardar na retina um lance que tenha agradado ao torcedor, quer pela sua feitura, quer pela maneira como foi engendrado, principalmente num torneio com varios jogos. Entretanto, dêse destaque especial àquela jogada entre Ipojucan e Ademir, na area sampaulina, na primeira peleja realizada no Pacaembu. O comandante recebeu a pelota marcado por Mauro, mas levantou-a mansamente para Ademir, que vinha entrando na corrida. O Queixada não podia arrematar, em virtude da presença de Alfredo, em cima do lance. Rapido, no pensar e no gesto, devolveu a Ipojucan em boas condições. Este aparou, de costas para o arco, e virou celeremente. Arremate traiçoeiro, de cima para baixo. Poy arrojou-se ao solo com firmeza e agarrou. Era preferivel que a bola tivesse entrado nessa jogada e não naquela de Djair, pois este foi de verdadeiro espiritismo.

EPISODIOS PITORESCOS

— Foi designado um arbitro mundialmente famoso para dirigir a contenda entre São Paulo e Corintians, o britanico mr. Evans. E o homenzinho causou hilariedade no Pacaembu, pelos gestos grotescos, pelo tipo de maestro de orquestra sinfonica. Em certa ocasião, o Corintians atacou em velocidade e mr. Evans deu um "rush" tremendo, quase atropelando os fotografos atrás da meta de Poy. No segundo periodo, tanto foi exaustivo o seu "trabalho" que ele "pregou" e passou o apito a Westman.

— No prelio entre São Paulo e Olimpia, o famoso Romerito pretendeu acertar um "bico" no Benedito. Pé de Valsa correu para apartar o principio de briga e Romerito pensou que fosse ser agredido, fazendo pose de lutador. Tudo serenou depois.

Benedito era a arma secreta de Jim Lopes. Em todos os prelios, o tecnico deixava o "colored" para os instantes finais da luta. Ante os paraguaios, Benedito entrou e começou a exigir a bola dos companheiros. Queria aparecer e satisfazer os gritos da torcida.

— Todo mundo conhece Bigode. Sabe que ele não respeita caras, que mete mesmo o pé de rijo. Porem, na peleja entre os dois tricolores, Bauer foi o autor do lance que deu a vitoria aos paulistas na prorrogação. E um torcedor carioca desancou o pau em Bigode "que o futebol é para homem e que Bigode se acovardou". Puxa, parece piada.

— Jogavam Sporting e Olimpia, quando, num ataque guarani, Juca pretendeu cortar a combinação. Levou uma "sola" em boas condições de... Ulisses, seu companheiro de quadro.

— Vasco vs. Fluminense no Maracanã, Mario Gardeli, de bandeirinha, tropeçou, meteu o pé num buraco, caiu e... ficou com o tornozelo inchado.

Maior decepção



Baltazar sempre se viu endeusado pela torcida. Ganhou o pinaro de uma situação invejavel pelas suas virtudes de bom cabeceador. Mas no Torneio Rio-São Paulo e Octogonal, foi um fracasso. Falhou tremendamente, e não sabemos o que ocorre com o "colored" avante corintiano. Talvez necessite de merecido descanso, talvez de uma ducha de repreimenda.

GRANDES PIXOTADAS

— O Corintians perdeu contra o Olimpia meia duzia de gols, principalmente na etapa derradeira. Só Baltazar teve o arco a sua disposição umas três, inclusive naquela entrada do Carbone até a linha de fundo e recuo num presente do ceu. Ao invés de parar a bola, o Cabecinha emendou, com violencia, porem para... as nuvens.

— No domingo seguinte, foi a vez de Carbone. Teve, na etapa inicial, o arco aberto, sem goleiro. Carbone e bola estavam quase em baixo das traves. Pois o chute partiu... muito por cima. Esses golzinhos perdidos aos montes fizeram falta no fim.

— Homero esperou a descida da bola e ficou a olhar. Benedito apareceu, meteu a testa e Gilmar teve que se torcer todo e escantear.

— A unica falha de De Sordi na luta do São Paulo com o Corintians foi no ultimo minuto. Carbone centrou. De Sordi olhou e... Souzinha marcou. Aliás, o ex-piracicabano foi o principal valor de sua equipe, mas titubeou novamente contra o Vasco e o São Paulo perdeu. Até parece que ele é o unico que não pode errar.

— Por falar em erro sampaulino, ainda contra o Vasco, Mauro quis fazer "farol". Fintou o primeiro, o segundo e... perdeu para Ipojucan que, rapido, lançou Pinga sobre a area. Principio de "rush", mas surgiu De Sordi e salvou na hora.

— Pixotada no duro foi aquele lance de Pindaro. De Sordi cobrou uma falta na direita. A pelota desceu, não havia ninguem perto, a rebatida só poderia ser de canhota, mas o zagueiro carioca meteu o direito, direto para as redes de Castilho.

— Tambem Querubim teve sua pixotada, ao assinalar infração num gol de Sabará contra o Corintians e dar o dito por não dito quando os paulistas reclamaram.

MAIS DO QUE NUNCA O SANTISTA PODE DIZER:

PEIXEIRO COM MUITA HONRA!

Do gerador ao teatro com mil e quinhentos lugares, tudo no estadio do Santos vibra num ritmo de progresso – Até o fim do ano, estarão completas as obras – 45.000 pessoas sentadas – Remodelação de arquibancadas e gerais – Bibliotecas, salão de festas, bilhares, restaurante, cabine de imprensa e radio, aposentos para visitantes – René Ramos mostra todos os planos do Santos para o futuro

MUNDO ESPORTIVO visitou as obras que o Santos está levando a efeito em seu estadio. E, francamente, ficamos supreendidos, com a magnitude e a coragem, que o empreendimento revela. A grandeza dos planos e a determinação da gente santista é um exemplo para tantos outros clubes, do que pode uma diretoria que deixe de lado as conquistas de mera expressão demagogica, de satisfação pessoal. O clube não trabalha para revelar os meritos pessoais deste ou daquele. Esforça-se pelo esporte de Santos, pela grandeza de São Paulo. E caminha a passos decididos e largos para a concretização desse ideal.

Levados pela gentileza e amabilidade de Rene Ramos, percorremos todas as obras. O nosso cicerone, esforçado mentor praiano, foi-nos revelando os planos e o significado especial de cada trabalho. — "O gerador, que nos libertará do jugo do racionamento, é uma primazia do Santos em toda a America do Sul e já está instalado, faltando apenas alguns detalhes técnicos. Somos o primeiro clube a iluminar as competições noturnas de nosso clube, com força propria. Alem do seu significado esportivo, não deixa de configurar um sabio empate de Capital. Imaginamos que em poucas partidas, o gerador estará pago. Mandaremos nos prelios noturnos, ao mesmo tempo que estaremos concorrendo para dar um maior brilho ao esporte de São Paulo, facilitando os certames e fincando o marco inicial de uma nova era no futebol profissional do Brasil."

Em seguida, dirigimo-nos àquela parte das arquibancadas que fica à esquerda de quem entra, na parte que dá para a rua D. Pedro I. — "Aqui, continuo Rene Ramos, imitaremos o Fluminense, que é a unica solução possivel. Não possuimos espaço. Como nas grandes cidades, temos de construir para o alto. Estenderemos uma plataforma, perpendicular ao ultimo degrau destas arquibancadas, e, sobre ela, crescerá novo lance de acomodações, que duplicará a capacidade deste setor. Aliás, depois de prontas todas as obras, o que ocorrerá, se Deus quizer, até o fim do ano, o Santos estará com um estadio que poderá abrigar facilmente 45.000 pessoas.

— "A parte que fica atrás do gol de entrada, é ainda Rene Ramos quem nos explica — será transformada em ferradura, unindo-se por um lado às especiais e por outro, às gerais. Alem disso, nas terminais de cada lado, será aumentada, em sentido vertical". Um lance já está pronto, justamente aquele que abriga em seu bojo as magnificas instalações para concentração dos craques. Tambem aí estivemos, constantado o esplendido acabamento de todas as peças, numa limpeza e perfeição que faria inveja a muito palacete pretencioso dos bairros granfinos. Chaises-longues, radio vitrola, espaco à vontade, arejamento, apartamentos confortaveis com colchões de molas, armarios embutidos e banheiros, tudo enfim, que necessita um lugar como esse onde os craques devem ficar completamente à vontade. O mesmo será feito na parte reservada aos visitantes.

— "Substituiremos os hoteis, arremata Rene Ramos. Não gastaremos dinheiro e daremos o mesmo conforto, ou talvez mais, aos nossos hospedes".

Percorremos em seguida o maior lance, e tambem as obras mais importantes de todo estadio. Aquela coluna de cimento armado, onde se situa o reservado da cronica, será unido, por outro bloco, da mesma altura, à parte das acomodações que ficam atrás do gol de entrada. É uma construção portentosa, verdadeiro calcanhar de Aquiles de todo trabalho do Santos. Porque servirá tanto aos assistentes, como aos associados. Nos dias de jogos, sobre seus assentos, se instalarão os afeiçoados do alvi negro. E, nos outros, poderão eles, entrando pelas diversas vias de acesso que serão abertas, gozar as delicias, de uma boa biblioteca, ou jantar no restaurante, ou assistir a uma peça no teatro de 1.500 lugares, com palco giratório, ou ainda passar o tempo na sala de bilhares. Elevador com capacidade para dezoito pessoas, carregarão os associados do clube, para qualquer andar daquele lance.

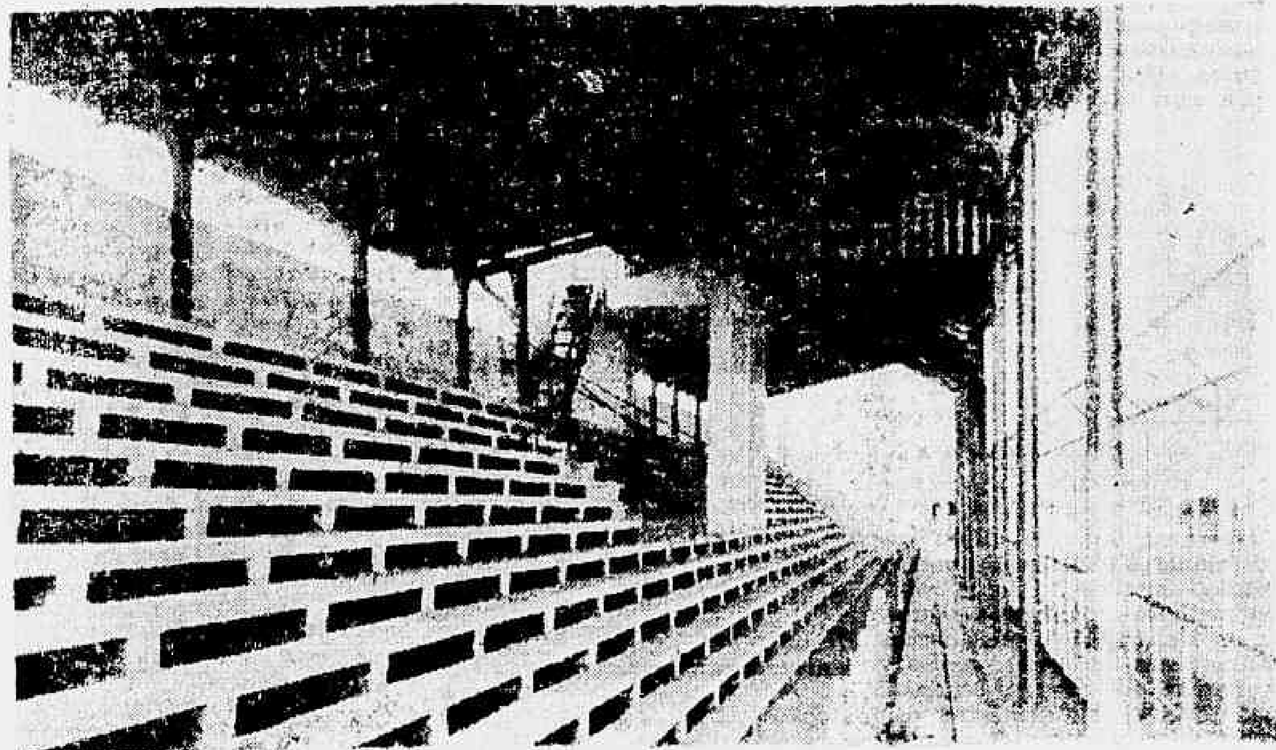
A Cabine de imprensa e radio nas novas construções, terão a amplitude e a perfeição desejadas. O campo está sob os cuidados do engenheiro Martins Clemente, que efetua um transplante de grama, que transformará em tapete o magnifico gramado do estadio.

Tambem aquela parte das arquibancadas que fica atrás do gol de fundo, será demolida e alicerçada em novo plano, de meia ferradura.

Os trabalhos que o Santos está realizando, são por demais grandiosos para caber numa simples reportagem. A historia do esporte bandeirante, contará, com a expressão que ele merece, todo o valor do empenho santista. Mas, quando lá do alto da arquibancada, circunvagamos o olhar pelo estadio, todo ele agitado numa atividade febril, de operarios e maquinas, sentimos que, agora, como sempre, o povo de Santos pode estufar o peito e soltar o brado que vem sendo o grito de guerra da revolução santista "Peixeiro, com muita honra!"



René Ramos, dinamico mentor santista, quando explicava ao reporter os pormenores das importantes obras do Santos



Esta é a parte da geral, à esquerda de quem entra. Será coberta de cimento, em baixo, sendo estendida uma marquise por cima, que por sua vez sustentará novo lance de acomodações. Será duplicada a capacidade, com essas obras



As magnificas instalações para concentração dos craques santistas. Ampla, arejada, dotada de todos os requisitos para proporcionar o maximo conforto, será feita em duplicata, tambem para os visitantes

Esta é a "peça de resistencia" dos trabalhos do Santos. O maior lance de acomodações, e tambem, o mais importante. Correrá na altura da atual cabine de imprensa, e, no seu bojo, ficarão a biblioteca, salão de festas, palco e auditorio, bilhares, etc.



O GRANDE DESASTRE

ARGENTINA, 5 vs. BRASIL, 1.

Data: 15 de janeiro de 1939.

Local: Estádio de São Januário.

FORMAÇÃO DOS QUADROS:



BRASIL: Batatais; Domingos e Machado; Bioró, Brandão e Médio; Luizinho, Romeu, Leonidas, Tim e Hercules.

ARGENTINA: Gualco; Colleta e Montañez; Arcadio Lopes, Rodolfi e Arico Suarez, Peucelle, Sastre, Massantonio, Moreno e "Chueco" Garcia.

Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo).

Renda: 325.000$000.

Decepcionante revés conheceu o Brasil no Estádio do Vasco da Gama, diante da poderosa equipe portenha. Se, de fato, os argentinos atravessavam um periodo dos melhores, não é menos verdade que a equipe brasileira estava longe de representar a força máxima do nosso futebol. Carlos Nascimento e Flávio Costa formaram uma equipe com jogadores do Flamengo e Fluminense reforçada com dois únicos craques que atuavam no futebol paulista: Luizinho e Brandão. Os dois médios de ala, Bioró e Médio, eram fraquissimos e facilitaram em muito a tarefa do ataque portenho, sobrecarregando o trabalho de Brandão e dos zagueiros Domingos e Machado. Para a partida seguinte teriamos que lançar mão de outra equipe, bem modificada realmente, para obter a reabilitação.

Logo aos 9 minutos os portenhos iniciaram o marcador depois de por duas vezes a pelota ser devolvida pelas traves brasileiras. Garcia foi o autor do tento inicial. Logo aos 14 minutos, Massantonio deixou para trás Domingos e Machado para vencer facilmente Batatais. Falhando completamente aos 34 minutos o arqueiro brasileiro, permitia a Moreno fechar o marcador do periodo inicial com o terceiro tento portenho.

A torcida esperava uma reação dos nacionais no periodo final, mas foram ainda os argentinos que voltaram a dar vida ao marcador, por duas vezes consecutivas. Novamente Massantonio e Moreno visitaram as redes de Batatais, estabelecendo a vantagem de 5 gols para sua equipe. Coube a Tim aos 30 minutos o ponto de honra de nossa equipe que deixou o gramado com um dos maiores reveses que conhecemos em todos os tempos.

Na segunda peleja, vencemos por 3 a 2, tendo os argentinos abandonado a cancha, quando o juiz marcou uma penalidade máxima, que foi cobrada sem goleiro.

PORQUE O ADMIRO

Luizinho é grande, sabe que é grande e não perde oportunidade para dize-lo e demonstrá-lo. Ao contrario do que muita gente pensa, ele não é mascarado. Não. E' sincero. Mascarado é aquele que se mete dentro de uma modestia superficial e hipocrita, mas que fica provocando, indiretamente, o elogio e a apologia. O que não o faz expontaneamente, é prisioneiro da humildade humilhante. O homem, afinal de contas, deve saber o seu verdadeiro valor e está nesse valor, o saber demonstrar que o tem e reconhecer a sua posse.

Luizinho não é um cabotino. E' um liberal, que não se submeteu ao servilismo das formas convencionais e das atitudes estudadas daqueles que não conseguem evitar que transpareça o seu convencimento interno, o



seu exagero do auto-juizo. Como falador, Luizinho tambem é grande, quando se julga um dos melhores meias construtores do Brasil. Não é mentiroso. Estamos com ele, nesse conceito. Futebolisticamente, ainda o meia direita do Corintians representa, para nós, o libelo da escola brasileira em luta e em vitoria sobre as grades da sistematização.

Ele representa o ideal, que indica, não a sujeição do futebolista às taticas ou "chaves", mas a exploração dessas taticas ou "chaves" em função do valor vocacional do elemento. Luizinho é o ritmo brasileiro, a pimenta, o samba, o impulso. Bernard Shaw do futebol. Oscarito da bola, sociologo involuntario em defesa de um principio que pode e deve sobreviver nesta fase atual do nosso esporte das multidões. — A. S.

VOCÊ CONHECE ESTES?



Olhando bem, o leitor percebe logo que se trata de um quadro do Vasco da Gama. E um quadro de gente nova, rapazes imberbes. Mas arrisque uma segunda olhada, leitor. Será que você não reconhece este primeiro, em pé à esquerda? E' Aédo, hoje no XV de Piracicaba. E ao lado dele? Ora, é o Lola, atualmente na Ponte Preta. Bem, o arqueiro até que é muito facil. Sim, Ernani, hoje titular do proprio Vasco. E na linha. Tambem muita gente conhecida: Nestor que passou pelo Palmeiras e está no XV de Jaú é o ponta direita. E quem não conhece o Vasconcelos, do Santos? Alvaro que já jogou no São Paulo e tambem joga em Piracicaba é o centro-avante. O meia-esquerda é o Tuta que andou tambem pelo Santos. Gente que brilha hoje. Gente que jogava em 49 no quadro aspirante do Vasco da Gama.

SÓ PETRO FEZ SETE

Vez por outra os leitores nos escrevem pedindo informações a respeito da maior contagem registrada até hoje no certame brasileiro, os quadros que jogaram e quais foram os artilheiros. Vamos lembrar então que este recorde está em poder da seleção paulista, desde 26 de setembro de 1926, quando a seleção de Santa Catarina foi esmagada pelo rosario de 16 tentos a zero! Só na primeira etapa o marcador já estava em 9 a 0, com tentos de Petronilho (5), Aparicio (2), Feitiço e Aldo (contra). No periodo complementar mais 7 tentos foram assinalados pelos paulistas, por intermedio de Petronilho (2), Heitor (3), Grané e Amilcar. Petronilho estabeleceu, portanto, um recorde dificil de igualar: 7 tentos numa só partida. Ainda hoje muitos bons jogadores não fazem isso, num campeonato inteiro.

Eis as duas equipes:

PAULISTAS: Tufi; Grané e Del Debio; Xingo, Amilcar e Serafini; Aparicio, Heitor, Petronilho, Feitiço e Melé.

CATARINENSES: Moritz; Aldo e Lidaé; Enéas, Zé Macaco e Peru; Carioca, Zimber, Aletam, Laporta e Acioli.

O arbitro Everardo Martins (Tinoco) agiu com geral acerto. Não teve muito trabalho. Só o trabalho de apontar para o centro do campo.

Se isto pode servir de consolo pode-se dizer que os catarinenses deram uma lição de esportividade aceitando o marcador tão adverso e lutando com todas suas forças para obter pelo menos um tento de honra. A diferença tecnica entre os dois selecionados era tão grande que outro não poderia ser o marcador.

Vamos recordar...

Foi em 1925 que um clube brasileiro visitou pela primeira vez a Europa. Esta primazia pertence ao Paulistano que conquistou 9 triunfos e 1 única derrota numa década de partidas na França, Portugal e Suiça. Eis seus craques: Kuntz, Nestor, Guarani, Clodoaldo, Nondas, Abate, Castano, Sérgio, Vilela, Bartô, Mestre, Miguelzinho, Filó, Saixas, Fried, Araken, Netinho e Mário.

FREGUÊS INFALIVEL

Quando abordados separadamente, Homero e Liminha dizem que são amigos. Pode ser mesmo que sejam, mas... francamente, essa é o tipo da amizade besta. Companheiros no Ipiranga, conquistaram as glorias do Vovô no apogeu. Formaram juntos no cartaz, lutando pelas mesmas cores. Agora, no entanto, quando um no Corintians e outro no Palmeiras, se defrontam, sai até fogo. E o que costuma levar a



pior é o zagueiro. Mais fraco moralmente, ou psicologicamente mal baseado, Homero, ao mesmo tempo que se situa como o homem que não está certo de ser galã, tem pela frente um Liminha bilioso e sagaz, compenetradissimo de ser o vilão, o homem mau.

E não é só fisicamente que se nota a ascendencia de Liminha. Não queremos nos referir aos ponta - pés. Absolutamente. Homero, neste particular, merece até encomios, por evitar sempre as deslealdade. Mas a decisão, o impeto, a intransigencia de Liminha sempre se impõe à incerteza, ao verdadeiro complexo que parece tomar conta de Homero quando o enfrenta. E acaba levando a pior de qualquer jeito. Liminha o fustiga a partida toda. Provoca-o, assedia-o. Serve-se dele, enfim. Homero é um banquete para Liminha e, mesmo assim, raramente se vê o beque levantar o queixo. Perde cem por cento de eficiencia e bobeia seguidamente. Este é outro duelo que já se tornou famoso no futebol paulista.



GOLS CELEBRES

1946, Sul Americano de futebol em Buenos Aires. Os brasileiros se apresentavam com uma boa equipe e mantinham campanha invicta até que tiveram que enfrentar os paraguaios. Jôgo durissimo, com os guaranis abrindo o escore e os nacionais martelando sem nada obter de positivo. Findou o primeiro periodo e no complementar, até a altura do trigésimo minuto, permaneciamos perdendo. Houve uma penalidade distante dois metros da área contrária. O zagueiro Norival foi o encarregado da cobrança, com a barreira guarani compacta no limite da pequena área. Apitou o juiz, correu Norival e desferiu tremendo morteiro, raso, que foi alcançar as redes do Paraguai. Só assim obtivemos o empate. 1 a 1 foi o resultado final.

VERDADE OU ANEDOTA?

Naturalmente que esta é mesmo anedota e nem poderia mesmo ser verdade. Dizem que certa vez os portugueses estavam realizando uma partida dificilima em Lisboa contra um adversario prá lá de dificil. No primeiro tempo os lusos fazendo um verdadeiro "show" lusos "não viram" a bola e estavam os seus adversarios realisem quase ser molestados. No intervalo, o tecnico aguardava furioso nos vestiarios os seus preciosos pupilos. Chegaram os jogadores lusos todos sorridentes, como se estivessem jogando uma enormidade. O tecnico ficou ainda mais furioso com a atitude de seus jogadores, que pareciam não se importar muito com o rumo da partida, com absoluto dominio que vinham sofrendo de parte do adversario.

— O sr. está zangado conosco? — Perguntou o capitão da equipe. — Nós nem deixamos nosso adversario tocar na bola...

— Naturalmente que estou zangado com os senhores. Que fizeram fazendo durante o tempo todo cercando o grande circulo do meio do campo? Bola é aquela coisa amarela que corre de um lado para o outro dentro do campo...

Pois é, os jogadores pensaram que o circulo do meio campo fosse... a bola! Esta é anedota, no duro!

ESTE É SEU DEFEITO...

Por que será que mesmo os grandes jogadores tem os seus defeitos? Defeitos graves que às vezes arruinam uma partida decisiva e sacrificam uma carreira promissora. Mauro é inegavelmente o numero um do país na sua posição. Entretanto, jamais procurou corrigir a sua mania de fazer muita classe. Se apanha a pelota tem sempre que vencer um contrario com uma finta vistosa, mas pouco pratica, antes de despachar o balão. E nem olha o marcador, o quadro pode estar ganhando ou perdendo e o rapaz não tem pressa, precisa fazer classe antes de trabalhar para o conjunto. E' um defeito que, se corrigido, o tornaria realmente perfeito...

VOCÊ SE LEMBRA DELE?

Este é o arqueiro paulista Rodrigues. Será que o leitor se lembra dele? Jogou na Portuguesa de Desportos, Vasco da Gama e Palmeiras. Chegou a integrar a equipe cruzmaltina na época de ouro do formidavel esquadrão de São Januario. Foi tambem figura de destaque na equipe do Palmeiras, guardando o arco alvi-verde em jornadas memoraveis. Um dia, resolveu tentar a sorte em algo diferente: comprou um bilhete de loteria. Saiu premiado. Ganhou 500 contos, na época um dinheirão. Pode-se dizer que ficou rico. Não quiz mais saber do futebol. Pendurou as chuteiras e esqueceu cedo os aplausos das multidões. Porisso foi esquecido tambem...



ADAPTAÇÕES DIFICEIS SEM JAIR E FIUME

Duas bases que o Palmeiras tem de reconhecer, para a arrancada do campeonato de 53 — Otavio, Harvey, Richard e Tito estão se amoldando a quem, no ataque? — Quando o cerebro de Jair começar a funcionar, eles serão desconhecidos de seu alcance — Fiume, o alicerce da linha media que não está sendo usado — Gersio e o amparo que não tem tido — Ataque e intermediaria, os setores que reclamam mais cuidados

Procura o Palmeiras, pelo giro continuo que pratica no interior, formar seu futuro esquadrão para o campeonato. Já tivemos oportunidade de alertar Ondino Vieira sobre a verdadeira avalanche de novidades que se observa na escalação do alvi-verde, com o acumulo de experiencias e deslocações no onze que, com algumas voltas de titulares em descanso, deverá ser o seu titular. Todavia — e aqui está o perigo — não estamos de acordo e o proprio tecnico deverá convir de que justamente essas ausencias é que vão determinar a dificuldade no entrosamento final do conjunto. Que adianta, perguntamos nós, que Ondino experimente Otavio, Hervey, que faça retornar Richard, que desloque seguidamente Odair ou Liminha, se Jair, a mola mestra do ataque, aquele em torno do qual a ofensiva tem girado, não tem jogado? Depois desta etapa, não será preciso outra? A que ou ao que, Otavio, Harvey, Richard etc. estão se adaptando?

Foi, portanto, cometido um erro de palmatoria nessa fase de preparação do Palmeiras. Fizesse-se as experiencias que se quizesse, mas que se deixasse, contudo, a base, o alicerce, para que o resto lhe tomasse a forma, se assimilasse. Rodrigues tambem não tem jogado, o que quer dizer, em sintese, que quando a ala esquerda voltar a atuar, fa-lo-á com o mesmo espirito de 52, com o mesmo ritmo desnivelado de produção, com o mesmo vacuo entre seus dois integrantes. Sem Jair, agora, a linha ofensiva do Palmeiras pode cansar de se amoldar, que terá de começar tudo de novo, quando o meia esquerda, nas lides durissimas de campeonato, terá de ressurgir com o seu jogo costumeiro, ao qual os outros não se ambientaram.

E assim para a ofensiva, assim tambem para a intermediaria, já que o trabalho do meia se afina tanto com um quanto com outro setor. A preponderancia de Jair no conjunto, se é uma coisa digna de ser atacada e eliminada, tornou-se, todavia, uma realidade que Ondino respeitou, pelo que temos visto no agir do conjunto mesmo quando sob sua custodia tecnica. Estando Jair fora, mais dificil se torna, pois, o trabalho de amalgamar a ação coadunada de duas das mais importantes peças do quadro.

E para a linha media, ainda há outro determinante de interrupção dos preparativos E' a ausencia de Fiume, figura que simboliza, há muitos anos, a ação sistematica da defesa toda. Como se pode julgar, após todos estes amistosos pelo interior, se Gersio se amoldará ou não na feição da retaguarda, ou, melhor dizendo, se se dará com perfeita intuição com respeito a Fiume? A dupla de medios, em qualquer equipe desta hora de chaves e especializações, é um cronometro que rege o ritmo de todos. Um atacando, ligando-se aos meias, e outro defendendo, ligando-se aos zagueiros, são, contudo, duas peças que se devem harmonizar estreitamente

Gersio, pois, tanto deveria ser experimentado e amadurecido agora, nos moldes do Palmeiras quanto nas exigencias e facilidades de Fiume, o que não vem se dando, pela ausencia do Solitario. Outra coisa que cumpre respeitar, é a formação consistente da retaguarda. Se há uma peça movel, sujeita a modificações miudas de ação e tendencias, essa é a ofensiva, porque a retaguarda, quanto mais rigidez se lhe conseguir, mais possibilidades haverá de se alcançar um poder de obstrução que se sobreponha ao poder ofensivo do adversario. Teh havido essa procura de consistencia nos atuais compromissos do interior? Pelo que temos notado, não. Variam demais os seus integrantes. Trocam-se os nomes, a moldura não tem uma cor definida, um formato coerente.

Rubens e Sarno tem formado o binomio que se pode consagrar no proximo campeonato. Ondino os tem respeitado, nesta ansia insolita de modificações em abundancia em que pese o lançamento alternado de Cação. Assim, tendo-se que para o arco o valor ocupante vale por sua formação isolada, tem-se que a linha media e a ofensiva do Palmeiras estão sendo preparadas de forma erronea. Lançar e manter, este é o lema que não tem sido respeitado. A ofensiva, mantida sob Jair, a linha media sob Fiume, O signo dessas peças roda em torno desses nomes. Preparar o quadro sem eles, é perder algo do tempo precioso com que o Palmeiras conta para a arrancada do campeonato de 1953.

BAUER LEMBROU A COPA DO MUNDO

A peleja de sabado no Rio apresentou aos olhos do publico que compareceu ao Maracanã duas defesas solidas e dois ataques algo inoperantes, em que pese a melhor presença do vascaino. Nestas condições, os destaques individuais estiveram com os homens das retaguardas e em primeiro plano surgiu Bauer, sem duvida o jogador n. 1 dentre os vinte e dois. O celebre medio do São Paulo relembreu e reeditou aquelas exibições da Copa do Mundo, que o elevaram como um dos maximos astros mundiais. Bauer mereceu a nota 9. Jogou muito.

A seguir, ainda entre os sampaulinos, a zaga De Sordi e Mauro figura com destaque, embora o zagueiro central tenha sido o direto culpado do gol inicial do Vasco, pois, tendo chance de rebater, preferiu fintar e acabou perdendo a bola para Ademir, que lançou Pinga e este marcou. Alfredo tambem esteve muito bom. Pé de Valsa foi o mais apagado da defesa, mormente na etapa preliminar, quando abandonou a marcação de Pinga. Melhorou posteriormente.

Mirim e Belini compuseram o melhor setor do Vasco. Decididos, entrando duro em todos os lances, impuseram respeito na area e sem duvida foram os melhores, seguidos de Eli, outro que fez tambem valer sua estatura fisica e sua fama de "homem mau" Os componentes da parelha merecem a nota 8. Eli 7. No ataque, Maneca foi o melhor e seu trabalo esteve acima do apresentado pelos demhais, conquanto Ademir tenha aparecido melhor que no jogo do Pacaembu.

Finalmente, pela ordem, surgem os dois goleiros, Poy e Ernani, ambos bem regulares e merecendo a nota 7. Aliás, para melhor apreciação dos leitores, damos a seguir as notas atribuidas a cada jogador que esteve presente à contenda do Maracanã:

SÃO PAULO — Poy 7, De Sordi 8 e Mauro 8; Bauer 9, Pé de Valsa 6 e Alfredo 8; Maurinho 4, Negri 6, Gino 2, Nenê 5, Teixeirinha 4, Benedito 3 e Lanzone 3.

VASCO — Ernani 7, Osvaldo 6, Mirim 8 e Belini 8; Eli 7, Danilo 5 e Jorge 6; Maneca 7, Ademir 7, Ipojucan 6, Pinga 5 e Djair 5.

DOLARES PARA OS BI-CAMPEÕES

O Corintians seguirá na madrugada de amanhã para a Venezuela participando do Torneio Quadrangular de Futebol. Receberá o alvinegro cerca de Cr$ 1.500.000,00 pela te orada de 6 jogos, já que o referido torneio será em dois turnos. O pagamento será em dolares, já que esta é a moeda circulante na Venezuela. Com este dinheiro é que o Corintians pagará os premios devidamente aos seus jogadores pela conquista do campeonato paulista de 1952, sobrando ainda um saldo para os cofres do bi-campeão paulista.

DO GUARANI A EDMUNDO

Muitas vezes, o futebol deixa de ser um meio de vida rendoso, com suas facilidades e intensos proveitos, para atacar de rijo, com os alfanges cortantes de suas adversidades, aqueles que a ele se dedicam de alma e corpo, que fazem dele mais do que fator da propria subsistencia, e sim, uma especie de culto, transformando a simples batalha do esporte bretão, na grande batalha da vida. E, como batalha, nem sempre o futebol apresenta só os momentos alegres da vitoria, como tambem os maus instantes, que variam, do segundo infimo, aos dias intermlnaveis, até à vida inteira.



É o que vem de acontecer recentemente com o zagueiro Edmundo, pertencente ao plantel do Guarani, fraturando a perna. O que significa a perda do meio de subsistencia. Um fato deploravel, como o faltar de um dedo ao pianista eximio, a visão a um pintor das belas coisas da vida, a voz canora de um interprete dos sentimentos humanos. Edmundo, propriamente, não vem de perder a perna, porem, de agora em diante a terá rigida, quase que imobilizada, não podendo dar os mesmos volteios ligeiros pelos gramados, não podendo bater de rijo na pelota quando esta se encaminhar para ele, não obedecendo ao comando ininterrupto do cerebro.

Ante tão infausto acontecimento, porem, não se quedaram mudos os desportistas campineiros. Num elogiavel gesto, sob a iniciativa do dr. Rui de Melo, dinamico presidente do Guarani, as listas para o auxilio do craque que sempre deu o melhor de si para a agremiação alvi-verde foram iniciadas. E se pode constatar agora, até onde vai o auxilio moral e material que se presta ao craque vitimado pela fatalidade. Edmundo terá sua casa propria, todos os auxilios decorrentes da boa vontade dos esportistas da terra de Carlos Gomes, em fileiras cerradas para o auxilio ao jogador, ante o golpe aziago que o destino desferiu.

Recebendo este dadivoso auxilio material e moral, por certo Edmundo se sentirá mais reanimado. Perceberá então que se, acabou a luta no gramado, se lhe cerrou o destino a porta do futebol, poderá ele continuar a lutar em outro setor, abrindo novamente a porta da vida.

A DESGRAÇA ME CHUTOU A ALMA

Reporter: Então, Ranulfo, como vai tudo?

Ranulfo: Como deveria ir? Bem? Claro que vai tudo mal.

Reporter: Bem... perguntei por perguntar. Você sabe... encontrá-lo assim de improviso não é facil ter o que dizer.

Ranulfo Mas vocês falaram muito. Engraçado que não tenha agora o que falar. Afinal, que sou eu? Um especime de museu, uma raridade, só porque me vi envolvido num caso do qual não sou culpado? Não sou culpado, entendeu? Foi tudo um mal-endentido. Fosse eu um figurão, ou um pobre diabo qualquer, os jornais não teriam falado tanto. Só porque sou jogador de futebol, fui levado para o pelourinho. Só agora começam a rarear as piadas, os comentarios e os artigos sobre minha pessoa. Deram-me um chute na alma. Está em pedaços. E eu nada disso merecia.

Reporter Desculpe, mas como jogador você é famoso e foi como toda gente famosa que os jornais trataram o seu caso. Acho justa essa atitude. Você não é santo, afinal...

Ranulfo Não, não sou santo. Mas merecia maior dose de compreensão. Como disse não sou culpado de nada. Houve um alarde qualquer, todos farejaram a noticia, e fizeram sensacionalismo. Ora, como fizeram isso, tambem poderiam ter silenciado, ou tratado o acontecimento com menos espalhafato. Hoje sou um farrapo humano, no julgamento de todos. Mesmo que fosse verdade o que dizem ter acontecido comigo, ainda merecia melhor sorte. Mas agora, não tenho mais paz de espirito Sinto os olhares de todos, os risos e a chacotas, as zombarias, as piadas mordazes e afinal, toda "gozação" que um sujeito como eu deveria sofrer.

Reporter Você não está exagerando um pouco? Chorando demais?

Ranulfo: Chorando demais? Sou baiano, amigo. E baiano não chora a-tôa. Ademais, não acho que isso seja choro. Estou apenas revoltado e desiludido. E assim devem ficar todos os homens que sentem um futuro negro pela frente, sem esperança, completamente demolidos, com a alma em frangalho. Não, eu não estou chorando demais. O tempo tudo apaga. Muito mais depressa, quando o fato, como esse que me envolveu, nada tem para ser lembrado. O choque foi duro. Fui a nocaute. Sinto-me como se estivesse sendo esmagado lentamente No presente, poucas esperanças me restam. Sei que sou um sujeito marcado. Que nada posso pretender. Que a onda e o escandalo foram grandes demais para que me reerguesse logo Que estou na rua da amargura. Sei de tudo isso. Mas sei tambem do efeito cicatrizante do tempo. Confio nele, pois que ninguem confia em mim, e tambem não posso confiar em ninguem.

Reporter. Posso ser franco? Tem algum sentido tudo que você disse. Mas não acredito muito nessa convalescença as custas do tempo. Pelo menos aqui na Capital Você não vai me dizer que ainda espera jogar por aqui

Ranulfo. Não vou dizer porque vocês já disseram. Mas, com a consciencia limpa como a minha eu bem que poderia ter tentado Agora, é mesmo quase impossivel. O ambiente do futebol profissional é muito dificil de ser vencido com uma nodoa dessas na folha corrida da gente. Assim, vou viajar. Esquecer tudo, sumindo para bem longe daqui. E, tambem, vou tomar mais cuidado com minhas brincadeiras para que não aconteça outro caso desse.

Reporter. Brincadeiras?

Ranulfo: Sim. E dispenso sua ironia... Como disse, já estou cansado delas.

Reporter Bem, Ranulfo vou andando. Boa sorte.

Ranulfo. Tambem vou que não estou gostando dessa porção de gente olhando para nós, Você vê? E' sempre assim. Onde esteja, aí estarão os curiosos. Toda essa gente que gosta de me apontar dizendo: olha! Esse é o Ranulfo! Estou cansado de tudo Sou uma sombra do que era Arruinado, desmoralizado, sem força para nada E as unicas que me restam, tenho de usar como agora, na fuga dos curiosos e dos gozadores. Boa sorte para você, tambem E não se incomode: eu voltarei...

SELEÇÃO FINAL DO T



CASTILHO

O arqueiro do Fluminense guindou-se à esta posição privilegiada, de maneira bastante dificil, pois teve sérios contendores pela frente. Gilmar, por exemplo, foi um deles. Porém, o guarda-redes do tricolor carioca foi mesmo o maior, dentro daquelas mesmas caracteristicas de firmeza ao empolgar a pelota, arrojo e elasticidade, que o tornaram um dos maiores do Brasil.



DE SORDI

O "mignon" zagueiro direito do São Paulo atravessa atualmente um dos mais esplendorosos momentos de sua carreira, jogando como nunca o havia feito, desde os seus primórdios. Desde que efetivado na equipe principal do tricolor, tornou-se um autêntico portento, jogando um futebol de fino lavor e dando à zaga direita tricolor bastante segurança.



PASSOS

O zagueiro esquerdo do Sporting foi o melhor dos quantos estiveram em ação nesta posição, durante o Octogonal. Causou espécie sua maneira sempre escorreita de agir, "cortando" com precisão todos os lançamentos contrários, cometendo erros infimos e, enfim, firmando-se como um elemento de larga categoria, podendo ser apontado como o maioral da equipe lusa.



MIRIM

O antigo palmeirense parece que encontrou no Vasco da Gama a melhor fase de sua carreira. Chegou a barrar Eli, um dos idolos da torcida cruzmaltina e um dos prediletos de Flávio Costa. Foi a figura soberana da retaguarda na primeira fase do Torneio e tornou-se um substituto a altura de Augusto nas semi-finais e finais.



DANILO

O chamado "Principe" ainda está longe de sua decadência técnica. Integrou-se perfeitamente dentro do que pede o Vasco da Gama como elenco de primeira categoria, com a apresentação de jornadas verdadeiramente espetaculares. Na defensiva sabe como estabelecer um "cordão de segurança" com os seus demais companheiros e na prestação de apoio ao ataque, age bem.



ALFREDO

Uma fase melhor atravessando médio do São Pa... Sempre daquelas su... caracte... de elemento... me e de... cobre o te... a si c... com boa posição, ... rando" todo... ponteir... trários com tenazes classe sem ... e com tade de ai... mais se tar no cen... naciona...

TRUNFOS E CARTAS DA GIGA

Façamos de conta que o futebol é uma imensa mesa de jogatina. Não a jogatina viciada dos antros ilegais. Aquela das reuniões familiares, das escopas ingenuas, dos "buracos" ardilosos. Lembremos a coincidade das situações apertadas, onde tudo o mais que se perde é no conceito dos outros com respeito à nossa improvização e inteligencia e não no conteudo da carteira. O orgulho de poder dar um "banho" num adversario imaginavel, somente para depois ficar a gozá-lo, saindo, afinal, os dois, com o mesmo poder aquisitivo com que entraram. O futebol em resumo, é isso, para a maioria do nosso povo. Uma gozação continua, com lances felizes óra de um, óra de outro, partidas de vitorias intercaladas, que jamais fazem a massa perder o interesse e a expectativa. E ainda no futebol, como em todos os jogos, tudo se resume em torno de figuras. Tanto as que jogam quanto as que são jogadas.

O jogador, no futebôl, passa a ser o tecnico, e o craque, um instrumento dos lances, das "tiradas" e tambem das situações dificeis. Uma carta que surge num momento de inspiração ou de sorte, resolve uma partida. Assim o jogador, quando bem usado. Muitas vezes, um naipe que só causa atrapalhações em determinados momentos se transforma num trunfo de grande valia. Tal tambem acontece com o jogador. E foi basead nessa coincidencia que não é a rigor uma coincidencia, por ser a mesma coisa, que fizemos este trabalho. Se algum deslise for praticado no lançamento ou enquadramento de tal ou qual carta, nós é que passaremos a ser os maus jogadores. Ha cartas que têm um valor reconhecidamente tradicional dentro de um baralho. Neste caso, seriam os jogadores dentro de um plantel. A sua hierarquia nem sempre permanece a sua imponencia nem todas as vezes é a arma que se poderia esperar.

OS TRUNFOS DO CORINTIANS

O Corintians por exemplo é um baralho completo, onde não faltam todas as figuras indispensaveis para uma partida de grande atração e para vitorias de grandes expressões. O seu maior trunfo é, incontestavelmente, Claudio. Como um Coringa que topa todas as paradas e resolve todas as situações, ou como o baluarte maior que se responsabiliza pelos maiores desastres. Em torno dele gira a sorte de todos os lances e a contagem final de qualquer rodada. E Claudio tem uma vantagem consigo. Nunca chegou a ser um simples Valete. Já começou, no Santos, como A'z. Predestinado a ser grande, foi como tal tambem que mudou de côr e passou-se para o Parque Antartica. Era, todavia, um A'z de valor intrinseco e isolado.

Comandava o seu setor com precisão, mas não intervinha na função dos outros, com ares prepotentes de feitor de senzala. Nos primeiros tempos do Corintians, foi um coadjuvante. Talvez um artifice. Nunca, porem, o dirigente espiritual que mais tarde se tornaria. Andou sonambulando em jogadas e campanhas incertas, onde o seu brilho se dispersava pela falta de sequencia e de amparo. Cartas pequenas sempre o acompanhavam na mão dos tecnicos, derramando por sobre ele a insignificancia de seu valor razo. Surgiu, então, em cena, a Dama. Uma figura algo grotesca para se coadunar com o papel a representar, mas que nos efeitos, na arrancada das causas e das consequencias, elevou Claudio ao ápice de toda a sua carreira: foi Luizinho. A Dama da dupla de baile, de casal de vitorias. Foi pela mão benigna de Luizinho que o cavalheiro de peito forte, mas moral combalido, se refez. Graças a ela (que é ele) surgiu em cena o Coringa dominador, contornador de todos os percalços. Claudio, agora, é o pião, o centro de gravidade do Corintians de hoje, que deixará saudades eternas amanhã, pelo repertorio e fartura do seu manancial tecnico.

E dentro dele, não nos esquecemos de Idario, o Valete sempre dedicado, metido a Sancho Pança da área, onde, se falta a barbicha consentanea com a época do original, há a casmurrice que caracteriza os homens de combate de todos os tempos. Um autentico Mosqueteiro, servidor leal do Corintians, quaisquer que sejam os cavalheiros casuais a que tenha de servir.

Souzinha, na esquerda, é um pequeno. Dois intrometido. Carta sem descendencia hierarquica, sem tradição de escola, mas que em muitas cartadas se transpassa, inverte a ordem das coisas e supera o obstaculo do proprio feitio ôco. Julião é o seis de paus, sempre pronto a brigar, mesmo que conte sómente com a consistencia negra mas efetiva de suas insignias humildes. Roberto é a carta que fizeram ser voluvel dentro do cardapio exigente do gastronomo que é a torcida. Incompreensivelmente, não lhe têm dado a constancia de valor que o seu passado e sua ascenção garantiram. Variavel de importancia, em todas as contingencias, contudo, permanece no seu trunfo, soberbo como ouro, pedra preciosa mesmo quando só há escolhos pelos lados.

A TRAJETORIA DE UM CORINGA

Não falemos do Jair do passado. Daquele do Madureira, Vasco ou Flamengo. Mesmo se destrincando unicamente o Jair palmeirense, já se tem um historia de varios angulos, para todos os gostos. Prato para todos os apetites. No inicio, era um A'z com alguns galardões a mais em cima dos ombros. Quando formou e fez famosa ala com Brandãozinho, esteve assim como Claudio para Servilio, Edeleto e tantos outros. Com um pouco mais de felicidade, porque o Palmeiras, naquela época, não estava tão desarvorado quanto o Corintians do inicio de Claudio.

Aos poucos, no entanto, foi impondo a seu modo o respeito que mais tarde se tornaria intransponivel dentro do plantel. Com sua facilidade pasmosa de assimilação, em pouco tempo atraiu tudo e todos. Rodrigues já o pegou em outra fase. Brandãozinho tivera um meia. Rodrigues experimentou a parte amarga da prepotencia tecnica demasiadamente usada. Jair já era um Coringa, quando os dois se conheceram com a camisa esmeraldina. . Uma carta elzástica, exageradamente eclética e perfeita, que se não podia deixar ficar presa sempre dentro dos tramites legais de uma função especificada.

Qualquer partida a ser ganha ou perdida pelo Palmeiras, tinha e tem de ter o sim ou o não do homem que uma época chegou a ser unicamente o seu meia. A rubrica nem sempre tem valor, nas derrotas. Muitas delas o Palmeiras conquistou apesar de Jair. Mas as vitorias, essas não prescindem da contribuição sempre coringuesca da figura de todos os trunfos. Rodrigues ficou lá na extrema, assim como uma Dama abandonada, recebendo de quando em vez um afago longinquo daquele que deveria ser o seu eterno companheiro de dansas.

UM VALETE ETERNO

Rubens jamais esqueceu sua modestia descendencia, fazendo com Idario a mesma sequencia de identicidade que já encontramos na parte de Jair com relação a Claudio. Mesmas origens, mesmos fins. E' um Valete, com roupagem de brim, sem arroubos de romanticismo quixotesco, mas com muitos impulsos heroicos. Daquele heroismo anonimo, que sempre leva a despertar palavras de referencias passageiras e muitas vezes obrigatorias. Rubens não tem nada de mão beijada, no Palmeiras. Tudo o que consegue, é arrancado, graças ao suor, à dedicação de seu forro excepcional.

REI DEPOSTO

Calvo, combatido, mas nem a... sim cansado ou curvado, esse é... Rei deposto que se chama Li... Um Rei sem trono, mas ainda c... suditos, que conservou a galh... dia do cetro, embora exerça s... funções de modo oposto ao qu... cargo exige. Lima é a submis... encarnada em futebolista discip... nado. Lá por uma vez ou out... decide uma partida, não sem, co... tudo, respeitar Sua Majestade... baralho, o Coringa, pedir lice... à Dama e, para não ser julg... mal por ninguem, ou mal-cri... por alguma coisa, conseguir o c... sentimento do Valete. Esse tal... tenha sido o maior mal de Li... até hoje: o excesso de obedien... em uma figura que poderia ta... bem ter seu quinhão de ascend... cia. A par com a disciplina, Li... exagerou sempre sua humilda...

Texto de AIC...

No fim da carreira, tornou-se ... idolo incompleto, porque nu... soube ser lider. Um Rei demas... damente fraco com ações cerc... das ao seu sinete de aprovaç... Lima não desaprova nada. ... "sim" com a cabeça em todas... situações.

A'Z FRACASSADO

Multo poucos acreditavam ... Rui. Não só pela sua propria ... mação em relação à época. Qu... do foi para o Palmeiras, já era ... extemporaneo, quanto o fora ... São Paulo. Mas pelas circunst... cias em que sua entrada no ... junto se deu. Villa deixara no c... tro da equipe uma raiz profu... e de muitas ramificações. Dei... tambem, como herança nef... para os descendentes da pos... a certeza inabalavel, em ig... mente outros tantos, de que, ... ra substituí-lo o mais exigido ... um elemento novo, que conse...

TORNEIO OCTOGONAL



ALFREDO

...na fase ... melhores está ... vessando ... médio direito ... São Pau... Sempre dentro ... elas su... caracteristicas ... lemento ... me e denodado, ... e o te... a si confiando ... boa ... posição, "amar... o" todo... ponteiros con... os com... tenazes de sua ... e sem ... s, e com a von... de ni... mais se proje... no cen... nacional.



CLAUDIO

Faz de tudo, o "baixinho" no Corintians. Luta com imenso ardor, procurando sempre guiar os seus companheiros para a conquista de um bom resultado. Claudio foi, durante o Torneio Octogonal, um dos melhores elementos e sem duvida alguma, o mais perfeito do Corintians, despontando com todo o garbo como o maior ponta direita.



MANECA

O melhor elemento na posição foi Maneca, do Vasco da Gama. Suplantou a todos, deixando para traz, bem para traz, a Luizinho, apontado anteriormente como o mais capacitado a obter as maiores honrarias. O defensor cruzmaltino encontra-se de posse de um estado dos melhores, enquadrando-se perfeitamente no ritmo vascaino.



IPOJUCAN

Outro elemento que o Vasco da Gama forneceu para este presente selecionado, foi o centro-avante Ipojucan. O "menino" foi de uma eficácia à toda prova, lidando com o couro com perfeição, realizando lançamentos de primeira ordem para todos os seus demais companheiros de vanguarda. Ipojucan está jogando muito.



NEGRI

O meia esquerda do São Paulo ascendeu à uma posição das melhores. Dentro da vanguarda tricolor, de ordinário pouco calibrada, destaca-se como o melhor elemento, sobressaindo-se por seu trabalho intensamente proficuo e sem solução de continuidade. Negri, sem dúvida foi o melhor vanguardeiro do São Paulo no Torneio Octogonal.



ALBANO

Neste Torneio que vem de ser encerrado, poucos foram os ponteiros esquerdos que lograram destaque, atirados à meia obscuridade, da qual somente o lusitano Albano conseguiu safar-se, mercê da aplicação de grandes conhecimentos futebolisticos. Albano brilhou em toda a linha, mostrando toda a genialidade de um elemento de grande porte técnico.

GANTESCA MESA DO FUTEBOL

ALCIDES DA SILVA

se cobrir uma grande faixa de terreno no campo e um largo repositorio de funções no conjunto.

Nas primeiras partidas, Rui sentiu o golpe. Era um Az. Se a equipe necessitava, para a remediação de males antigos, de um aprendiz serviçal e corredor, ele, Rui, não se sujeitaria a isso. Ficou na sua imponencia de pavão, na espera das grandes oportunidades em que o Az surge sempre como a figura salvadora das situações que ele mesmo, inadvertidamente, muitas vezes cria. Rui não soube se curvar às necessidades. Conservou, para si mesmo, a aureola de Az, mas para a torcida, desceu verticalmente e nós, francamente, não sabemos agora onde situa-lo com exatidão. Não conta pontos, atualmente. Enterrou-se na transparecencia de um estilo teimosamente classico e orgulhoso.

SALVADOR IMPROVIZADO

O mal do São Paulo vinha de longe. Lá da esquerda, da esquerda das criticas, dos desencontros de opinião, da coincidencia dos maus resultados. Negri, por sua vez, tambem vinha de longe, lá da direita. Da direita do fracasso na Portuguesa. Era um desacreditado do parcial, depois da curta permanencia no Juventus. Deu-se, no entanto, o encontro fatidico. Ambas as partes procurando avidamente a rehabilitação. O São Paulo procurando um grande meia. E Negri buscando o seu ambiente. Por felicidade ainda de ambos, Jim Lopes, o jogador que tão peritamente lidara com a carta no Juventus, fazendo dela o trunfo maior da fuga do clube da rua Javari à Segunda Divisão, tambem foi contratado posteriormente. Os problemas, como diziamos, eram grandes. Pensava-se que o São Paulo necessitasse unicamente de um grande meia na linha. De um cerebro que pensasse e irradiasse inspirações para os demais companheiros.

Mas não era bem isso. O São Paulo precisava de tudo, resumido num só homem. De todas as qualidades, amparadas unicamente sobre dois ombros. De um Coringa, afinal. De um mestre-escola, que ainda tivesse tempo para ensinar muita gente a jogar futebol. Negri tem se portado à altura dos acontecimentos. Não é um Coringa do porte de Claudio ou de Jair. Não tem a felicidade dos lances mais frontais desferidos ao inimigo. Mas faz o maximo que se poderia esperar. Não tem Dama. Não tem Valete. Não tem Az. Só tem u'a mão que o atira seguidamente na fogueira, em jogadas perdidas antecipadamente. E na mão do adversario, sempre há Valetes, Damas, e Azes. Isso é que é pior.

REIZINHO DE GIBI

O de grandes caprichos da defesa sampaulina. O de mandos e desmandos, o monte de suscetibilidade, esse é Mauro. O das ordens de precoce autoridade, de edificações de barreiras transponiveis. Mauro é tambem um Rei improvizado. O novo mais velho que usa da indiferença de Bauer para tomar só para si o comando de todas as escaramuças defensivas. Por sua irredutibilidade, os outros são meros coadjuvantes. Reis pisados. Assim é Alfredo. Assim é Pé de Valsa e assim é Bauer ou Poy. Quando o Rei Magno consente, eles tiram uma casquinha, mas isso depois de ter superado todas as moras e demoras que a burocracia da defesa sampaulina permite.

DE SORDI, UMA FIGURINHA

Ninguem, até há pouco, ligou para ele. Fora infeliz nos primeiros tempos. Entrara num palacio suntuoso, com todo o acanhamento de um interiorano que vem com os sapatos cheios de lama ou de pó. Ficou abismado, inicialmente. Não se achava. Fora Rei e mesmo Coringa, no XV de Piracicaba. Era um valor impoluto, a autoridade sóbria do vencimento exclusivo do lance. No Canindé, foi desconhecido.

A falta de maior ambientação foi tanta dele para com os companheiros, quanto dos companheiros para com ele. Ele, com complexo de inferioridade. Os companheiros, com o de superioridade. Mas o tempo, esse tempo que premia e que pune, que paga ou resgata, elevou De Sordi. E mesmo assim ele agora não passa de um modesto Valete, mais para os companheiros, que não o admitem na hierarquia de sua grande classe, do que para a critica, que tem olhado para a retaguarda sampaulina, visto os maiores perigos porque ela passou e só tem visto, ou melhor, mais tem visto De Sordi, De Sordi e De Sordi. Mesmo o Reizinho, que ainda não o reconheceu, tem dependido muito de sua sobriedade modesta mas desmedida.

O CORINGA RETALHADO

A defesa da Portuguesa há muito que não consegue coesão. E um todo retalhado, um sexteto de pedaços incontraveis, onde cada qual fala um idioma, ninguem se entende e todos brigam sem saber porque. Apenas Nena se faz entender pela linguagem universal da eficiencia. E' ele que fala a lingua do adversario, se o adversario é classico e está vencendo. E' ele que serve de interprete e cicerone, se os seus companheiros se vêm perdidos num emaranhado de trançamento ininteligiveis de defesa. Nena é o Coringa, numa posição dificil de manter a ecleticidade de ação que caracteriza essa figura. Zagueiro central, é heroi à força. Não pode prevenir, remedia. Não pode ditar, acompanha o ditado.

Santos era o seu mais dileto companheiro, como Az completo que sabe quando entra e quando deve sair. Mas Santos tambem desacoroçou. Olhou para o outra Rei do meio do campo, que era Brandãozinho e não viu encosto nem apoio. Lutar sozinho no flanco, era ter contra si o fator sempre desfavoravel de uma posição estratégica muito vulneravel. Não raro, Santos abdicou de sua descendencia nobre. Não raro foi gozado, como simples valete de algo que nunca se completou, de um baralho sem figuras de valor. Andou de déo em déo, submetendo-se aos caprichos de pontas que antes eram seus subalternos sistematicos.

O TUTOR E O TUTELADO

A historia se passou no Santos de Antoninho ou com o Antoninho do Santos. E' a mesma coisa e a historia não muda de significação pelo principio que se queira tomar. O trono tinha a forma de seu assento. Ninguem o conseguira desbancar durante mais de uma década e o Rei tinha a submissão de jogadores, o respeito de dirigentes e a reverencia da torcida. Um dia, no entanto, viu que suas ordens não eram mais cumpridas nem sequer por ele mesmo. O Santos pediu socorro, Antoninho não atendeu. Não podia mais. Devolveu o pedido e surgiu, como tentativa, Valter. O tutelado, o prosélito de uma escola de grandes linhas. O que é e o que será Valter no Santos? Será sempre o substituto de Antoninho, ou fará um dia com que Antoninho é que se torne o seu substituido? Quem sabe? Depende da mesa. O dinheiro em jogo foi forte. Comprado por muito, Valter deve render mais. Depositario de um tanto de esperanças, deve produzir com superavit. E' uma carta branca que espera a impressão da oficina.

CORINGA CALEJADO

Helvio entrou no fim de Antoninho. Tinha com quem se afinar. Se Antoninho resolvia na frente, Helvio, atrás, fazia com que as ordens daquele não fossem desmandadas na retaguarda. Era um Coringa duplo de personalidade, porque o Santos estava fraco já na ofensiva e sofria as consequencias na retaguarda. Cartadas duplas, sortes em dobro. Andou com muitas Damas, mesmo dentro de seu setor. Umas gordas, como o velho Expedito, outras mais lépidas, mas nem por isso melhores acompanhantes.

Nunca, porem, perdeu a segurança de suas tiradas classicas. A majestade de seu porte sobreviveu a todas as tempestades, a magnitude de seu despreendimento subsistiu a todas as investidas da má fase do Santos. Agora, tem com que armar o seu castelo de sonho. 1953 surge à sua frente como uma jogada decisiva neste taboleiro de cartas e trunfos. Helvio ainda não se descoloriu, apesar do constante uso. Com ele e outros naipes novos que apareceram, tais como Vasconcelos, Valter, Nelson Adams e Alvaro, o Santos poderá dar a saida e ditar o término. A escopa familiar do futebol paulista dentro em pouco estará em plena efervescencia. Vamos ver se os papeis mudam e os trunfos se desmandam. Até agora, a historia tem sido a mesma.

Ensaiam os penaltes

Domingo ultimo realizou-se o torneio inicio carioca. Algo que despertou atenção foi o desperdicio de penalidades maximas nas partidas, pois apenas duas não foram decididas desta forma. Os tecnicos dos clubes paulistas devem treinar esta semana os seus cobradores de penaltes para que não sejam eliminados tão somente pela falta de bons chutadores. Embora em São Paulo entrem na conta tambem os escanteios as partidas poderão empatar e haverá necessidade de se adotar o sistema de penalidades. Quem chutar melhor...

A GLORIOSA CAMPANHA DO JUVENTUS NA EUROPA TEVE DECISIVA COOPERAÇÃO DOS IRMAÕS NOBIS

Cillo Neto fala sobre a recepção aos vencedores dos "iugs" – Luciano Nobis idealizou a piscina e os grenás vão construi-la – Pascoal Nobis, responsavel pelo plantel, vai assegurar a presença de todos os bons valores para o campeonato paulista – Campanha dos 10.000 socios

O Juventus está de volta da Europa depois de realizar campanha das mais expressivas. Após o Corintians que fez 16 partidas, é o quadro brasileiro que fez maior numero de jogos no exterior numa só temporada, pois pelejou 15 vezes. O feito aumenta de expressão por se tratar de um pequeno clube, chegando a se ombrear e até superar os grandes no Velho Mundo. Quizemos porisso ouvir os mentores grenás com referencia ao alto feito do simpático clube.

Três nomes merecem especial referencia nas atividades juventinas destes ultimos três anos, quando mais se projetou, conquistando renome que será honrado com muito carinho e sacrificio. Referimo-nos ao presidente, Antonio Cillo Neto e aos seus dois braços, homens que labutam sem descanso pela grandeza do Juventus: Luciano Nobis, vice presidente e Pascoal Nobis, diretor do Departamento de Futebol. Estes homens não têm poupado esforços para que cada vez maior seja o respeito e a admiração de todos os esportistas ao clube da Mooca. E nunca é demais esquecer os seus colaboradores, tais como Modestro Mastrorosa, que chefiou a embaixada grená no Velho Mundo, Cosmo Genzini, diretor adjunto de Esportes, Prof. Othelo Paneta, diretor social e Moisés João Moisés, tesoureiro-geral do clube da rua Javari.



Uma reunião da diretoria do Juventus, quando se acertava o programa de recepção aos jogadores que atuaram na Europa. Aparecem, da esquerda para a direita: Cosmo Genzini, Luciano Nobis, Antonio Cillo Neto, Pascoal Nobis e Othelo Panete

A PALAVRA DO PRESIDENTE GRENA'

— Estamos ultimando os preparativos para receber condignamente a brava rapaziada que tão bem representou o nosso clube e mesmo o futebol brasileiro. Os nossos jogadores chegarão em Santos no dia 16 quando serão recepcionados por uma caravana que irá aguardá-los na terra de Brás Cubas. Em automoveis virão para São Paulo, onde vamos esperá-los no Sacoman. Haverá aí uma grande concentração de juventinos para o que estamos requisitando a presença de todos os socios e simpatisantes. Muitos carros de praça serão tretados tambem para que um imenso cortejo de automoveis siga do Sacoman, com os jogadores juventinos, passando pela avenida do Estado, rua da Mooca, Fernando Falcão, Oratorio e Javari onde estará o palanque oficial.

A IDÉIA DO VICE-PRESIDENTE

Disse-nos o sr. Luciano Nobis: "Estamos cuidando com carinho da campanha da piscina. Tudo depende apenas da cessão do terreno (a parte que fica entre os muros da entrada e as paredes posteriores das arquibancadas e sede). Todos sabem que o Estadio Rodolfo Crespi pertence aos irmãos Crespi e somente realizaremos a construção da piscina se nos for garantida a posse da parte fronteira do estadio. Mesmo que mais tarde o campo venha a ser desfeito, desde que nos seja garantida a parte da frente com a sede faremos a piscina. Se tudo der certo inauguraremos a piscina no 4.o Centenario, quando deverão estar prontos tambem os alambrados. Estamos trabalhando para intensificar a campanha de socios pois já contamos com 5.000 associados e esperamos chegar a 10.000."

PLANOS PARA O FUTEBOL

— "Esperamos assegurar o concurso de todos os valores que brilharam na Europa — disse-nos a seguir Pascoal Nobis, diretor do Departamento de Esportes. Dos nossos jogadores todos tiveram seus contratos renovados antes do embarque e quanto aos que nos foram cedidos desejamos engajá-los em definitivo. Zezinho tem passe livre e os entendimentos serão diretamente com o jogador. Desejamos os passes de Salvador e Juvenal, tudo dependendo de quanto o Palmeiras quer pelos mesmos. Tambem vamos tratar de garantir o concurso de Durval, outra figura de destaque em nossa campanha. Aliás, tambem estamos satisfeitos com o trabalho do tecnico Rossini e esperamos garantir seu concurso pelo menos por um ano. Tudo será feito para que este ano o Juventus faça ainda melhor figura no campeonato paulista em consonancia com a magnifica campanha na Europa. Boa vontade não falta e trabalharemos com vigor para que o nome do Juventus mereça cada vez mais destaque para maior gloria do "soccer" paulista e brasileiro.



O presidente Cillo Neto e o vice Luciano Nobis esclarecem o reporter a respeito dos proximos empreendimentos da diretoria grená. Será construida a piscina e já se trabalha para a campanha dos 10.000 socios, confiando na colaboração integral da Mooca

ALBELLA VISADO

O São Paulo vai entrar novamente em negociações com o seu antigo centro avante. O tricolor sente a necessidade do craque para essa posição e está disposto a voltar à carga. Esta semana a transação estará outra vez em andamento, visando a contratação do portenho. E' preciso assegurar todavia, que, não obstante todo interesse sampaulino, a volta de Albella só se dará em bases mais modestas e mais... coerentes, que aquelas pretendidas pelo craque argentino. Porque com aquelas exigencias, o centro avante está praticamente sem clube no Brasil, que ninguem por aqui é tão louco. E, por outro lado, não jogará tambem em Buenos Aires.

SELEÇÃO HUNGARA
POR DENTRO

E' inegavel que o futebol hungaro tem alcançado enorme prestigio em todo o mundo, desde sua vitoria na Olimpiada de Helsinki e seu sucesso ao derrotar a Italia, em Roma.

Procuraremos dar aos leitores alguns detalhes dos elementos selecionados para representarem a Hungria, em sua recente excursão à Italia:

Apenas 3 clubes fornecem jogadores ao selecionado: o Honved que é o clube do famoso PUSKAS, cedendo nada menos do que 8 players, o Bastya que empresta outros 7 e o Dorog que fornece apenas 1, o zagueiro BUZANSKY.

Ao Honved pertencem GROSITS, BOSZIK, BUDAI, KOCSIS, PUSKAS e CZIBOR.

Jogam no Bastya os seguintes jogadores: LANTOS, BORZSEI, ZAKARIAS, HIDEGHUTI, GELIUR, SANDOR e PALOTAS.

Alguns elementos têm apenas 24 anos, e estes são os mais novos, ao lado de outros que contam nada menos de 32 anos. PUSKAS, que é o capitão do "scratch", está com 26 anos. A idade media é de 27 anos.

LANTOS

Existem as mais variadas estaturas entre êles: desde o baixinho SANDOR, com 1,67 ao desenvolvido LORANNT, com 1,82 metros. PUSKAS é o segundo anão com apenas 1,68 metros de altura.

Todos êles são bastante fortes, bastando dizermos que o pêso médio é de 73,5 quilos, e têm vestido já varias vezes a jaqueta nacional hungara, possuindo, assim, um conhecimento profundo uns dos outros, e mostrando um entrosamento notavel.

Os 5 reservas estão aptos a integrarem a qualquer momento a esquadra titular e estão assim distribuidos:

GROSITS (Geliur), BUZANSKY e LANTOS (Kovacks); KOSZIK, BORZSEI (Lorannt) e ZAKARIAS; BUDAI (Sandor), KOCSIS, HIDEGHUTI (Palotas), PUSKAS e CZIBOR.

KOSZIK

Com a desistencia da Polonia, a Hungria já é finalista para o Campeonato do Mundo na Suiça, como a vencedora do grupo 7.

E se constituirá, sem duvida, num dos mais categorizados aspirantes à "Jules Rimet" de 1954.

VALTER SE CONSAGRA

Quando a Portuguesa de Desportos, em 51, empreendeu a excursão à Turquia, levou Muca, um goleiro que então gozava de cartaz nada alem de discreto. Voltou, porem, consagrado, chegando inclusive à seleção paulista. Agora, a hisoria se repete, desta feia com Valter. A maioria o desconheceu, quando ele figurou entre o exigido pela Portuguesa para a cessão de Pinga. Em Lima, no entanto, sempre apareceu como uma das figuras de maior expressão do conjunto, formando com Nena uma zaga como há muito os lusos não contam. E' um novo desconhecido que se forja nos embates duros do Exterior. Será uma atração para o campeonato.

PRIVILEGIO DESCABIDO

Todos os certames interioranos ou domesticos, vêm provando que o Pacaembu, se perde em cartaz para o Maracanã, ganha longe em arrecadação. Ainda agora no Octogonal o estadio paulista levou a melhor, no total, e nas rendas das finais entre São Paulo e Vasco. Mas, a "mater" não vê isso, ou melhor, não quer ver isso. E continua levando para o Rio todas as finais de todos os certames. Por que razão? Eis mais um privilegio que não tem sentido, e que continua sendo mantido apenas por vesguice e bairrismo.

Surpresas do futebol

No Estadio Independencia em Belo Horizonte, aos 35 minutos do periodo inicial, a torcida mineira explodiu num prolongado aplauso. Era o tento de Galtyens, que Williams não conseguiu defender. Era uma das grandes surpresas da "Jules Rimet" de 1950: Estados Unidos 1 x Inglaterra 0.

BOTEI O DEDO NA ORELHA DO CARLYLE SOMENTE NÃO A ENCONTREI...

Entrevista curiosa

Para Gino, o futebol é um autentico carteado. Um jogo interessante que prende e arrasta ás maiores emoções, embora muitas vezes não apresente somente... boas cartas. Existem nele tambem os blefes, as fugas e apostas (as temeridades e coragens), os momentos alegres do recolhimento das fichas no pano verde do gramado e, tambem, a decepção da parada perdida, os bons e maus jogadores e todo este caudal imenso de fatos e emoções, que tornam o jogo de baralho um... "esporte" de sensação.

Com este breve introito não queremos dizer que Gino una o seu gosto pelo futebol ao do baralho. Trata-se, tão somente, de uma comparação relativa, para alguem que conhece a magia das cartas e a influencia que as mesmas determinam em certas pessoas.

— "Na mesa da vida — diz Gino — nem sempre as cartas vêm como a gente as quer. De vez em quando a gente topa com um "az", que era necessario. De vez em quando, tambem, pode até se jogar as cartas fora. O tempo que passei no Palmeiras, para mim, foi carta em branco. Nem para tapar buraco. Sem qualquer serventia, como a Arte Moderna eu e Getulio como presidente. Mas, no baralho, como no futebol, a gente tem que aguentar tudo: um que chuta como o Homero, outro, implicante como Enzo (com quem me peguei feio), um que chateia como o Carlyle, um tão serio como o Salvador, do Bangu, e toda esta trempa de artistas do futebol, como os torcedores só de vitorias, os maus juizes do "naipe" de Querubim da Silva Torres (que deu a vitoria para o Vasco da Gama), um cara mais cheio de truques do que o Mandrake, como o Zizinho e tudo o mais. Para mim, francamente, tudo isto é jogo."



Carbone é o elemento mais oportunista que já tive oportunidade de ver em ação. E, tambem gosta de "encher" os outros, com piadas do arco da velha

"Assim, quando o Carlyle chegou-se para mim e deu uma lavada catarral em minha cara, fiquei sereno, como se tivesse uma quadra de ases na mão. Nada de nervosismo, minha gente. Quando ele passou por perto, enfiei o dedo naquela orelha... que ele não tem. E acredito que fiquei vingado na "parada", pois que pedi mesa e dei as de Vila Diogo, enquanto o homem ameaçava queimar-me vivo. Mas, velho, eu "descartei" na Hora H. Mesmo por que eu estava com jogo feito para outro lado. No futebol, como no "poker", por exemplo, o que vale é a dissimulação. A gente precisa passar alguns blefes de vez em quando. Contra o Corintians, blefei Deus e todo o mundo, rolando pelo chão a todos os instantes possiveis, isto quando meu clube estava ganhando, naturalmente. De vez em quando eu caia no chão com umas "dores" especiais, de encomenda. O prazer de vencer ao Corintians, para mim, tem o mesmo sabor de um "Royal Street Flush", como tambem o de assistir um filme como o "Direito de Nascer", com uma artista tão... boa de predicados como a Ester Williams. Isso para mim é jogo de mão. Não precisa pedir carta..."

Uma breve pausa. Gino continuava a rememorar passagens interessantes de sua vida como jogador... de futebol. Assim, depois de alguns instantes de paralização, voltava o centro-avante tricolor a falar, "descartando" de sua memoria vivida mais alguns topicos interessantes.

— "Pois é, você sabe que o melhor momento do jogo de baralho, talvez não seja aquele em que a gente ganha a aposta e sim aquele em que o corpo inteirinho se torce na ardencia da "fila". E, quando a gente consegue o jogo que se queria, não há coisa mais gostosa. Porem, tambem existem as decepções. O raio da carta que a gente esperava acaba não aparecendo. Assim é no futebol. A gente se comporta, mas de vez em quando aparece um cara para se intrometer, dizendo asneiras. O Mario Viana, que é um bom juiz, na partida contra o Botafogo deu um fora comigo. Eu estava acossando legalmente o Gilson, quando o tal aparece na minha frente e resoluto, com a careca alumiando de imponencia e diz: "Outra vez e você vai pros chuveiros antes da hora certa...". Fiquei danado. Falhava o jogo."

"Mas, reconheço, que de vez em quando a gente mesmo acaba sendo meio precipitado. Assim aconteceu comigo, com o Vicente Paradiso. Xinguei-o, num momento de raiva. Isto acontece, quando a gente perde a parada, fica meio doente de raiva. E existem uns caras que gostam de ganhar todas as paradas, sem perceber que o futebol tambem pode apresentar suas cartas... em branco. O Carbone é um deles. Não se conforma. Fica ranzinza como o jogador de baralho que perdeu uma bolada que considerava certinha em seu bolso. Outros já são ranzinzas de natureza. Querem impressionar o adversario, escondendo o jogo. Assim, por exemplo, são o Fiume e o Sarno. Mas, tambem existem os que falam pelos cotovelos, quebrando o silencio da mesa de jogo. O Helvio, sempre risonho, embora não pareça pela bigodeira, é um sujeito assim. Alegre toda a vida, e para quem as más cartadas não passam de coisas do destino. Eu, particularmente, na hora não me impressiono muito. Se estou ganhando, naturalmente, sou todo sorrisos, mas se a sorte virou a cara, não me entrego ao desanimo e à tristeza. Em casa, bem quietinho, fico considerando os prejuizos no pano verde do futebol. Tudo isto é questão de reações psicologicas."

BLEFEI TODO MUNDO CONTRA O CORINTIANS



Helvio, o adversario mais sorridente, com quem já tive oportunidade de cruzar meus passos. Tem uma bigodeira infernal, mas é um bom camarada

"Há os torcedores que não se conformam por exemplo. São como as cartas esperadas pelos outros jogadores de u'a mesa, mais sorteados. À espera da saida, para... liquidarem os atrasados "comerciais". Um já vi amassar o chapeu, num momento de raiva, com um gol de bicicleta que marquei. Repiquei em cima, no momento e peguei os caras no pulo. De vez em quando aparecem uns errados dando palpites bobos no descarte. Para mim, quando eu jogava no Matarazzo, disseram que eu teria futuro como... centro-medio. Outro tipo, mais violento, como o Mario Moraes, da Radio Panamericana, faz jogo de besta: só procurou obstrução para meu lado. Já o Tabajara, da mesma emissora, andou com jogo perfeito para mim. Só me auxiliou, como o Nelson Veiga, de O Esporte. Com gente assim, francamente, o jogo se processa melhor, ou ainda, minha carreira vai melhor. Vou subindo no "cartaz", que para mim significa meio de vida, pura e formalmente. Pois quem gosta muito de "cartaz", para mim, é parede."

Gino novamente fazia uma pausa. Já falara bastante de si e dos outros e, portanto, justo que descansasse um pouco, enquanto os cigarros eram acesos, espiralando-se no silencio da noite. Mas, a folga não foi muito demorada. A nossa curiosidade fez com que novamente as cartas fossem deitadas sobre a mesa. E Gino continuou.



Eu pensei que Jorge fosse me "acertar" as ricas perninhas. Nada disto aconteceu

— "Botando o outro dia as cartas para uma conferencia da sorte futura do futebol brasileiro, sabe lá o que eu vi? A jaqueta do Brasil (que deveria ter a bandeira brasileira) triunfante na proxima Copa do Mundo. Não sou quiromante, olhe lá, mas, estou convicto de que... as cartas não mentem. E espero que não venha ter a mesma decepção que tive no Palmeiras. Mas, sei que desta feita, o Brasil não irá proporcionar um blefe da categoria internacional. Tudo haverá de correr bem, perfeitamente. Com bons jogadores, valentes, acredito que a sorte não virará a face. Com jogadores de fibra, como o Liminha, que tem o apelido mais gozado que já vi na minha vida: Chita. A bem dizer, de macaco ele só tem mesmo o apelido, pois que é um sujeito muito legal, bom amigo e jogador conscio de suas responsabilidades e deveres. Mas, como amigo, a gente não pode deixar de rir com o seu apelido. Como dou risada, por exemplo, do Guanxuma, a figurinha mais dificil — de tão feio — que já apareceu na historia do futebol. São eles dois, duas cartas interessantes deste baralho tão cheio de surpresas, do futebol. Surpresa para mim, foi fintar o Jorge, do Radium, com tamanho gosto e não levar nenhuma "cotucada". O homem me parecia um destes jogadores de baralho, num "inocente" joguinho de 21, na Barra Funda. Qualquer coisinha, toma lá uma facada... No baralho da vida, tirei a carta de jogador de futebol. Se outra me coubesse, forçosamente, teria que ser comerciante. Gostaria de ter uma casa de discos, coisa que ainda terei. Só para ficar ouvindo musica o dia inteiro. E' um gosto, não é? Como o de jogar como centro-avante e não nas pontas, coisa que sempre detestei."



Liminha é a Chita. Um bom sujeito, sob todos os pontos de vista. Ninguem melhor para uma luta dificil no campo e um auxilio ao amigo

Bem, chegavamos ao final. Somente tinhamos mais uma pergunta. Botavamos baralhos, cartas e outros bichos de lado, para perguntar: Com quantos paus se faz uma canoa?

— "Ora, como vou descartar-me desta? Francamente, você me embaralhou..."

GETULIO E A ARTE MODERNA cartas em branco, sem serventia

HUMBERTO SERA' O NOVO ADEMIR DO FUTEBOL NACIONAL

O TRICOLOR DEVE CONTRATA-LO!

Campinas se movimenta para a temporada de 1953, olhando tudo com o maximo carinho, a fim de, neste novo ano de atividades, fazer com que a cidade alcance um plano de destaque ainda não atingido anteriormente. Como parte integrante e destacada de Campinas, a Ponte Preta se mexe e foi exatamente para falar desse anseio natural dos pontepretanos, que a reportagem de MUNDO ESPORTIVO se locomoveu a Campinas, onde foi ouvir Moisés Lucarelli e Irmante Lucarelli, dois dos mais abnegados dirigentes locais. Inicialmente, falou Moisés:

— "Como se pode observar, nenhum trabalho temos poupado para dar ao conjunto principal, um nivel tecnico que o habilite a figurar entre os principais de São Paulo. Auscultamos de perto das necessidades da equipe e as contratações ai estão, justificando o sacrificio a que nos demos. Todavia, nossa labuta não parou. Não desconhecemos que ainda existem lacunas, tanto por parte dos titulares, quanto no que diz respeito às reservas exigidas para uma longa campanha. E assim é que estamos em entendimentos com mais dois craques. O primeiro é o goleiro da Portuguesa santista, Andu, jovem que já angariou os maiores elogios da cronica especializada. O segundo é Helio, ponta esquerda reserva do Vasco da Gama. Esperança tecnica justificada".

Depois foi a vez de Irmante dar sequencia ao assunto:

— "Muitos estranharam a retirada de nomes conhecidos, de nossa escalação costumeira. No entanto, cumpre reconhecer que com a maioria deles, a Ponte não saiu nem tinha possibilidades de sair de um plano estacionario, que contrariava em muito as nossas aspirações. Nada, portanto, de contemporizações. Quase todos os jogadores que participaram da temporada passada serão vendidos, inclusive Salvador e Isauldo, que não aproveitaram a possibilidade de ascendencia que sempre lhes facultamos. A Ponte não pode ficar como está, servindo-nos de lição amarga a situação em que ficamos no campeonato de 52, quando ficamos na iminencia de ter nosso nome riscado pela Lei do Acesso. Compreendemos que nosso destino, dentro do futebol paulista, é muito outro. Nada pouparemos para que tal se dê".

Como se vê, há um grande, um inexcedivel entusiasmo. Por suas tradições e por seu patrimonio moral e material, a Ponte, agora, se sacode e tira de cima o pó da modestia e da discreção. Nesse sentido, ainda falou Moisés Lucarelli:

— "Não é propriamente uma bomba, nem um plano utópico o que agora garanto a vocês: A Ponte Preta quer disputar o Rio-São Paulo de 1951. Conscia de seus deveres e de seus direitos dentro do futebol paulista, almejará, em 1953, superar o Santos em questão de renda, vitoria essa que lhe facultará o ingresso no Torneio citado. Temos capacidade para tanto. Estadio, enorme torcida e conforto para grandes assistencias. Nosso conjunto, pelo que temos feito, será uma atração do campeonato. Estão, pois, jogadas as cartas na mesa. A nossa linha está determinada".

Mas pulamos para outro assunto, bem diferente, alheio à Ponte, em certa parte, mas condizente com o futebol paulista. Humberto veio à baila, ao se falar da renovação de valores e da montagem de um grande esquadrão. Moisés e Irmante Lucarelli, então, iam entremeiando considerações em torno do grande craque carioca:

— "Trata-se, inquestionavelmente, de grande jogador. E, como tal, foi alvo de nossa cobiça. Tudo fizemos para contratá-lo, mas uma barreira superior às nossas possibilidades financeiras, se levantou à nossa frente: o preço do passe. O São Cristovão se mostrou irredutivel. Mas não queriamos que a terra paulista o perdesse e por isso vamos ao ponto de fazer um apelo ao São Paulo, clube que necessita, no momento, de um grande meia. Se o tricolor contratasse Humberto, teria seu problema ofensivo resolvido. Ele será o novo Ademir do futebol brasileiro".

EM PONTO DE BALA O XV

João Guidotti, o dinamico presidente do XV de Novembro de Piracicaba, vem desenvolvendo uma gestão por todos os titulos digna dos maiores elogios. O clube interiorano não se perde em sensacionais negociatas, mas não descansa. Tanto que para o Campeonato, o seu esquadrão de futebol estará novamente na liderança do seu grupo, ostentando boa forma fisica. Foi o que nos garantiu Guidotti, quando com êle conversamos no saguão da FPF: — "O XV entrará no certame deste ano com a firme resolução de, no final, pelo menos, se colocar como no ano passado, em que liderou o chamado grupo dos menores. E, conseguindo isso, estaremos satisfeitos. Porque sabemos e reconhecemos que existem adversários com maior poderio. Todavia, mesmo contra esses, esperamos manter a tradição de vitórias que vem coroando nossas exibições no Campeonato Paulista. No certame de 52, conseguimos grandes resultados, inclusive derrotando o Corintians, quando este ostentava o maior vigor de suas esplendidas virtudes técnicas. Em 53, pensamos não mudar essa "politica". Vencer, em todos os sentidos, eis nosso objetivo."

— Há muita gente nova, no plantel do XV? — "Não. Mantemos, com algumas modificações, o mesmo esquadrão do



ano passado. Pepino voltou ao seu antigo clube, que é o nosso, e forma na zaga titular. Rodriguinho, aquele elemento que fez algumas partidas pela Portuguesa, foi engajado por 20 000 cruzeiros. Foi o único dispendio que tivemos. Sem contar, como é natural, as reformas de todos os contratos profissionais. Porque isso já foi feito. Todos os integrantes do quadro que atuou em 52 tiveram seus contratos reformados. Santo Cristo voltou, e se encontra em boa forma fisica e técnica. Assim, estamos preparados para a corrida que se aproxima."

— E Valter? Ficará com os lusos? — "Depende. O nosso ponteiro esquerdo foi emprestado por um mês, ao clube de Augusto Isaias. Findo esse periodo, chama-lo-ei de volta. Com a extensão do giro dos rubro-verdes, é bem capaz que eles desejem conservar Valter. Mas isso só será feito depois de entrarmos em novos entendimentos. Porque, o prazo que concedi ao craque está se expirando e tão logo atinja seu termo, comunicarei minhas intenções aos mentores da Portuguesa. Quanto à possibilidade de ser êle vendido, só posso adiantar que isso sucederá no caso de que os lusos se disponham a pagar o que desejamos pelo seu passe. Se isso acontecer, Nelsinho e Rodriguinho estarão na brecha para cobrir a lacuna."

— Foram benéficas as partidas amistosas que o XV realizou?

— Foram, e muito. Demos aguerrimento à equipe, ao mesmo tempo alguns elementos que a pausa do Campeonato fizera engordar ou perder a forma. Disputamos quinze pugnas, sendo 12 em campos adversários e 3 lá em casa. Saimos vitoriosos em todas, e em seis jogos só uma vez foi vazada nossa meta. Creio que isso serve para dar uma idéia do que foi a campanha do XV. E servirá tambem como prova de que nosso quadro está em ponto de bala para o campeonato. Esperamos brilhar, tornando-nos cada vez mais dignos da companhia honrosa de todos os outros briosos disputantes."

QUAL A NOVA CAMISA DE SIMÃO!

A famosa ala Pinga-Simão, depois de muitos anos de prestigio nas hostes rubro-verdes, viu precipitada sua situação com os inumeros revezes que acometeram a Portuguesa durante o Rio-São Paulo. O ambiente ficou incomodo, irrespiravel. Os dois tomaram outros rumos procurando encontrar o paraiso perdido. Embarcaram para o Rio, entraram em entendimentos com o Vasco, e foram ficando... Pinga, mercê de suas qualidades e das maiores facilidades com que contava, foi logo contratado, perdendo o futebol de São Paulo um magnifico avante. O outro, Simão, como tivesse uma situação mais confusa, não foi logo engajado. Então, depois que a porta foi arrombada, trataram de colocar a tranca. O Corintians se interessou pelo seu concurso, não estando totalmente fora de cogitações, a entrada do São Paulo no pareo pela conquista do ponta.

Simão, em que pesem suas infantilidades, é um grande jogador, capaz de formar em qualquer vanguarda do Brasil. Sua ida para o Rio, tem o significado de um verdadeiro destaque. Sem estar preso a nenhum quadro, o ponteiro está agora com o dorso preparado para vestir uma daquelas três jaquetas. Que a felizarda traga as cores de um quadro paulista. Assim, teriamos de volta, o pernambucano esplendido. Se tal se der, estará desfeita uma famosa ala que fez epoca no futebol de São Paulo. Por anos e anos, Pinga-Simão fizeram miserias nos nossos gramados. Entendiam-se perfeitamente, de maneira especial quando o ponteiro recuava para acionar o famoso "rush" do seu companheiro. Porque Simão foi sempre um craque de aprimorada tecnica. Um jogador que sabe usar a cabeça na confecção de seus lances futebolisticos. Esta virtude aliada ao impeto de Pinga, formava uma peça eficiente e espetacular. Mas, mesmo desmembrada, sem seu companheiro da meia. Simão tem possibilidade e condição para brilhar. Porque a riqueza de seus dotes, independe da colaboração total do meia. E' suficiente para responder pelas exibições do extrema.

Os clubes paulistas, por isso mesmo, precisam ativar suas energias, na busca de Simão. Independentemente do significado, para o futebol bandeirante, teria a conquista, igualmente o carater de uma grande aquisição, para qualquer conjunto. O Corintians poderia usá-lo com sucesso, tanto como o S. Paulo. Porque Simão seria o titular, não há duvida.

Viaje pela
VIAÇÃO COMETA
para:
RIO DE JANEIRO - ITAPIRA - SÃO JOÃO DA BOA VISTA - RIBEIRÃO PRETO - SOROCABA - SANTOS - CAMPINAS - POÇOS DE CALDAS - JUNDIAÍ - TERMAS DE LINDOIA - SERRA NEGRA - ITAPETININGA
S.PAULO-RIO
SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 1051 (esq. Campos Eliseos) Tels. 34-9019 - 36-6484
Av. Rangel Pestana, 1833 - Tel. 9-66

MELHOR QUE EM 52

SERA' O XV DE PIRACICABA

Poucas alterações sofreu o esquadrão interiorano – Pepino deve voltar – Se Valter não for para a Portuguesa... – Quinze jogos e quinze vitorias – Magnifico o cartel quinzista antes do certame

Fernandes, Pepino e Idiarte; Armando, Tanga e Aedo; Santo Cristo, Moreno, Xixico, Alvaro e Valter ou Nelsinho, eis aí o quadro do XV de Piracicaba para o certame que se aproxima. Nota-se apenas a entrada de Pepino para a zaga e a possibilidade de Nelsinho ou Rodriguinho vir a formar na ponta esquerda, caso se concretize o engajamento do esplendido Valter pela Portuguesa de Desportos. Um quadro que fez sucesso em 52, liderando em todos os instantes o grupo dos menores. A campanha foi bonita, culminando com a vitoria sobre o Corintians, no estadio local. Com a mesma disposição do ano passado, volta o brioso conjunto quinzista. Com as linhas ajustadas, aguerridas em quinze amistosos pelo Interior em que a banha do descanso foi sacudida, o conjunto alvi negro vem desembaraçado, pujante, cheio de vitalidade e de esperanças. A defesa não tem problemas, já que Pepino está de novo no melhor de sua forma, combinando muito bem com seu companheiro de zaga.

Fernandes continua seguro e arrojado. Na linha media, Tanga é o grande valor, o magnata que esbanja futebol e suor na defesa de sua jaqueta. E a peça ofensiva, mesmo com a saída de Valter, continuará como ponto de atração do quadro. E' um quinteto muito bem armado, que se locomove com facilidade tanto pela direita como pela esquerda, ou ainda pelo centro, em virtude do entendimento que existe entre todos os seus elementos.

Uma vanguarda que marcou muitos tentos, que assinalou grandes jogadas, e que volta com fome de gols, disposta a retificar sua campanha de 52. Evidentemente, pesa na balança das probabilidades quinzistas, a perfeita harmonia que reina entre os membros do clube, satisfeitos com a politica que vem sendo adotadas, de não se emperrar o rendimento da equipe e desfalcar os cofres da tesouraria, com medalhões já fossilisados. Rodriguinho foi o unico contrato novo que o XV fez, e assim mesmo, gastando apenas 20 mil cruzeiros. Os restantes tiveram seus compromissos renovados. Assim o clube deixou de lado a sensação dos grandes engajamentos, e tratou de manipular o material já existente, aperfeiçoando suas linhas e reforçando seu valor como conjunto. Nos 15 amistosos realizados, o alvi negro venceu todos, sendo 12 fora de casa e 3 em Piracicaba. Em seis partidas, dessa serie, teve apenas uma vez vasada sua meta. Se os argumentos expendidos linhas acima não fossem suficientes para dizer a expressão do XV no campeonato vindouro, esses numeros o seriam. Porque provam, de sobejo, como está solida a defesa, como está lucido o ataque, como está possante o onze.

Não se iludam os grandes clubes, os papões dos titulos. Em Piracicaba, desta vez, será ainda mais dificil sair com a vitoria. E fora da cidade, tambem não será sopa a parada com o alvi-negro.

MARIO VIANA FOI UM ESCANDALO!

O São Paulo conheceu sabado no Maracanã uma derrota injusta. Alem de, em nenhum momento, ter sido inferior ao adversario, teve contra si a arbitragem incerta, insegura, civada de erros de Mario Viana. E não exageraremos ao dizer que a atuação do celebre apitador foi facciosa, em prejuizo unico do tricolor bandeirante.

Inicialmente, duas penalidades maximas deixaram de ser assinaladas, uma delas clamorosissima, ainda na primeira fase, quando o marcador era de um gol a zero contra os paulistas. Maurinho foi derrubado na area por Belini, no instante em que se aproximava da meta de Ernani. Mario Viana nada marcou, mandou, ao contrario, continuar a jogada. Depois foi Negri o atingido e derrubado, ilicitamente, mas ainda desta vez a penalidade passou em branca nuvem.

E, para culminar, o segundo gol do Vasco surgiu em claro impedimento. Pinga estava "fora de jogo" e os sampaulinos, como não podia deixar de ser, reclamaram, porem, Mario Viana confirmou o gol. Aliás, nesse lance culpa cabe tambem ao bandeirinha Querubim da Silva Torres, pois cumpria-lhe marcar a infração. Tal não aconteceu, Querubim não fez o menor gesto, certamente querendo agradar os cariocas. Resultado: o Vasco ficou vencendo por dois a zero.

Em absoluto queremos desfazer da vitoria vascaina, contudo é necessario que se ressaltem essas falhas da arbitragem, porque, sem duvida, elas influiram decisivamente na marcha da contagem, transformando o resultado. Superfluo seria citar os erros menores de Mario Viana, já que os três supra referidos (os dois penais e o tento irregular de Pinga) foram vitais no andamento do jogo.

FOI ASSIM...

Albella estreou no São Paulo contra o Vasco aqui em Pacaembu. Realizou notavel exibição, fintando Clarel por baixo das pernas em determinada ocasião. Mas o tricolor perdeu por 3 a 2.

DEMITIU-SE O PRESIDENTE DO GUARANI

O tempo está quente em Campinas. Sim, por que o sr. Rui de Mello, presidente do Guarani, entrou em choque com a Comissão do Estadio, desgostando-se seriamente com alguns acontecimentos que se processavam neste orgão, vindo a pedir demissão do mais alto posto da entidade campineira. O citado pedido já foi encaminhado ao vice-presidente, quando o seu mandato legalmente deveria terminar no fim do corrente ano.

Sem nos atermos aos motivos que levaram Rui de Mello a este gesto de renuncia, somente podemos dizer que vem de perder o Guarani um de seus mais emeritos batalhadores. Rui de Mello, à testa da direção suprema "bugrina" sempre soube apresentar ações de envergadura. Ante o rumo que tomaram os acontecimentos, ainda não se sabe quem será o novo presidente do Guarani.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
VASCO DA GAMA 2 SÃO PAULO . . 1 Local: Maracanã	VASCO DA GAMA — Ernani (Osvaldo), Mirim e Belini; Eli, Danilo e Jorge; Maneca, Ademir (Alfredo), Ipojucan, Pinga e Djair. SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho (Lazoninho), Negri, Gino, Nenê (Benedito) e Teixeira (Maurinho).	Pinga (2) e Pé de Valsa.	Cr$ 723.917,30 Juiz: Mario Viana (regular)	Os sampaulinos reclamaram o segundo gol de Pinga, alegando impedimento. O juiz confirmou o tento, em virtude de confirmação do bandeirinha	Bauer, De Sordi, Mauro, Poy, Negri, Belini, Mirim, Eli e Maneca.
ARGENTNA . . 1 ESPANHA . . . 0 Local: Buenos Aires	ARGENTNA — Musimesi, Delacha e Garcia Perez; Lombardo, Muriño e Gutierrez; Micheli, Ceconato, Lacasia, Grillo e Cruz. ESPANHA — Ramallets, Navarro e Biosca; Zegarra, Manolim e Bosch; Basora, Venancio, Kubala, Moreno e Gainza.	Grillo aos 41 do segundo tempo.	3.080.000 pesos Juiz: Artur Leass (bom)	Os argentinos marcaram um outro gol, aos 25 minutos da segunda etapa, porem o juiz invalidou por impedimento do atacante.	Delacha, Mauriño, Grillo, Gutierrez, Musimesi, Ramallets, Bosch, Kubala e Gainza.
CANTO DO RIO . 3 VASCO DA GAMA 0 Local: Maracanã	CANTO DO RO — Celso, Nanati e Garcia; Cleuso, Rubinho e Heber; Nilton, Miltinho, Dodoca, Jaime e Jairo. VASCO — Carlos Alberto, Elias e Haroldo; Amauri, Edesio e Conceição; Friaça, Naninho, Vavá, Alvinho e Helio.	Jaime, Milton e Dodoca.	Cr$ 448.040,60 Juiz: Tijolo (regular)	Peleja final do torneio inicio carioca. O tempo regulamentar terminou sem abertura de contagem e na prorrogação o Canto do Rio assinalou os três gols do triunfo.	Celso, Rubinho, Dodoca, Nanati, Haroldo, Elias, Alvinho e Naninho.
PALMEIRAS . . 4 FERROVIARIA . 1 Local: Araraquara	PALMEIRAS — Furlan, Rubens e Cação; Fiume (Ruiz), Gersio e Dema; Lima (Odair), Liminha (Tito), Richard (Moacir), Jair e Rodrigues. FERROVIARIA — Fia, Porunga (Sarvas) e Tato; Dirceu, Gaspar e Pierre; Omar (Roque), Roque (Paraguaio), Vaguinho, Zé Amaro e Boquita.	Rodrigues (2), Lima, Tito e Boquita.	Cr$ 120.000,00 Juiz: José Cortezia (regular)	O Palmeiras dominou o seu antagonista, mercê de sua maior classe e experiencia. Vencendo por 3 a 0 na fase inicial, não se preocupou muito em dilatar o marcador.	Rubens, Rodrigues, Jair, Dema, Gersio, Gaspar, Pierre e Zé Amaro.
PORT. DE DESPORTOS . . . 4 SANTA FE' . . . 2 Local: Colombia	PORT. DESPORTOS — Muca, Nena e Valter (Herminio); Santos, Brandãozinho e Carlos; Julio, Renato (Genê), Edmur, Atis (Dias) e Valter. SANTA FE' — Sanchez, Moyano e Kersul; Pelegrino, Marik e Cativiela; Arango, Deibe, Pairoux, Padin e Ortega.	Valter, Julio, Edmur, Osvaldinho, Pairoux e Ortega	65.000 colombianos Juiz: Fernandez (regular)	Novo triunfo dos lusos, desta feita abrindo a temporada na Colombia. Resultado normal, já que o quadro paulista foi sempre superior.	Nena, Renato, Julio, Muca, Santos, Ortega, Pelegrino e Kersul.
GUARANI . . . 3 VALINHENSE . . 0 Local: Valinhos	GUARANI — Dirceu (Luiz), Waldir e Palante; James, Clovis e Saraiva; Dido, Tito (Augusto), Renato, Julinho (Piolim) e Araraquara. C. A. VALINHENSE — Dutra, Sapatão e Stalingrado; Laroi, Celso e Mineiro; Edgard, Manuelzinho (Neco), Brotero, Armandinho e Flavio.	James, Dido e Araraquara.	Cr$ 15.510,00 Juiz: Angelo Prado Vecchio (bom)	Por duas vezes, na segunda etapa, em jogadas casuais, Dirceu é atingido por Neco, ao tentar defender a bola. Na segunda vez é retirado de campo.	Dirceu, Palante, Clovis, James, Stalingrado, Laroi, Celso e Mineiro

INTERIORANOS EM REVISTA ANTES DO CERTAME

Os clubes estão adotando politica errada — Não é só o acesso que deve servir e incentivo para a melhoria tecnica dos quadros — Ao invés de se reforçarem vendem seus melhores elementos — Os mesmos defeitos no proximo campeonato — Quadro por quadro e suas possibilidades

No Interior, o clube que não consegue subir desmantela seu quadro no final de todo o Campeonato. Este ano, a exemplo dos anos anteriores isso aconteceu. Senão vejamos:

FERROVIARIA

A agremiação de Araraquara brilhou intensamente no Campeonato, fracassando unicamente no prelio final com o Linense, e invés de reforçar o seu plantel ou no maximo manter o mesmo quadro para o novo campeonato, às vesperas do Campeonato contratou somente um goleiro: Ferro. Não procurou de forma alguma cobrir os claros existentes no seu quadro. Continua sendo um dos grandes e dos mais capazes para o certame que está em vias de iniciar. É necessario que, a esta altura, os mentores da Ferroviaria procurem elementos que pudessem ser uteis e com isso colocando-se em condições de repetir sua ultima campanha. Sua parelha de zagueiros é irregular e, no ataque, necessita dois ponteiros de qualidades.

SÃO BENTO

Não sabemos se é lenda ou despeito daqueles que por lá estiveram. Soubemos que no quadro de Marilia quem manda são os associados que mantem o quadro. Isso está errado. O São Bento não se saiu de todo mal no campeonato. Contudo após o Torneio dos Finalistas ameaçou desistir os certames oficiais. Mandou todo quadro embora. Agora anuncia que vai disputar com quadro de amadores o certame deste ano. Pelo menos estará competindo! E como necessitamos de renovação...

GARÇA

Foi no Campeonato um dos quadros mais regulares. Este ano disputará com o quadro base do ultimo certame. Não se sabe se Miro ficará, mas anuncia-se em Garça que os jogadores serão os mesmos. Boa politica, porquanto estará melhor entrosado este ano.

SÃO PAULO

A equipe de Araçatuba perdeu Fuad, Jonas e Bota. Não possui valores novos e certamente será formado um quadro de novatos. É um dos quadros que tinha por obrigação reforçar o plantel porque o seu é cheio de falhas e possui pontos fracos que poderiam perfeitamente ser resolvidos. O campeonato é longo e exige todos os sacrificios! O São Paulo tem tradição e precisa mantê-la.

BOTAFOGO

O ambiente em Ribeirão Preto modificou-se completamente após o retorno de Costabile Romano. Acreditamos que o Botafogo apresentará este ano um quadro à altura das suas tradições. É um dos mais prestigiosos no Interior e tem por obrigação apagar sua má figura do ano passado, embora tivesse alcançado as finais. Estamos a poucos dias do inicio do Campenato e apesar da boa vontade do novo presidente não vemos nada de novo no gremio de Ribeirão Preto.

BANDEIRANTE

Não apresentará reformas em seu plantel, devendo ser o mesmo do ultimo Campeonato. O Bandeirante, assim, apresentar-se-á credenciado a brilhante figura no certame deste ano.

SÃO CAETANO

Já temos dito em varias oportunidades que o gremio do vizinho municipio não possue vanguarda e por essa razão deixou de conseguir bom lugar no Torneio dos Finalistas. Até agora em vista de estarmos a poucos dias do inicio o São Caetano não providenciou reforços para o seu ataque. Estará, assim, sujeito a uma figura irregular dentro do proximo Campeonato.

BAURU

Os dois quadros de Bauru apresentar-se-ão com pequenas modificações que, no entanto, não representarão novidades. Bauru tinha por obrigação apresentar um quadro altura do prestigio que goza no Interior. Bac e Noroeste deviam se apresentar de forma diferente. Até agora nada apresentaram de novo, e com o quadro que possuem estarão tambem sujeitos a uma figura irregular no Campeonato.

BRAGANTINO

Já vimos o Bragantino duas vezes jogâr após o Torneio e em ambas decepcionou. Desmantelou o quadro quando devia mantê-lo visando assim a repetição do seu sucesso no ultimo Certame. É o caso de muitos quadros que, ao invez de reforçar o plantel, desfazem-no procurando diminuir os gastos com Departamento Profissional.

CORINTIANS DE RESTINGA



O interior é uma constante forja na criação de elementos de alto porte, militando um sem numero de atletas, em milhares e milhares de agremiações, que se espraiam em todos os pontos do "hinterland". Acima, apresentamos a equipe do E. C. Corintians de Restinga, um dos mais categorizados quadros do interior paulista. Em pé, da esquerda para a direita vemos Baiano, Arturzinho, Gringo, Morá, Preto, Tiãozinho, Nilo (presidente do clube) e o massagista Ilario. Agachados na mesma ordem: Roberto, Zé Luiz, Bispo, Luizinho, Souzinha, Carbone e o mascote Antonio Pereira.

TRADIÇÃO INTERIORANA

Bebedouro tem um significado muito grande no Interior. Projetou-se como cidade progressista e no futebol é representada por essa força pujante que é o Internacional, clube que há bem pouco tempo conseguiu chamar sobre si a atenção dos interioranos como uma das suas maiores forças no futebol.

Em 51, graças a um bloco de rapazes denodados o Internacional classificou-se para as finais e se teve melhor sorte, culpa alguma lhe cabe. Perdeu em circunstancias bem normais e não se pode culpar os diretores de negligencia.

Fizeram de tudo que estava ao seu alcance e se o Internacional não teve o mesmo indice técnico de atuações no Torneio dos Campeões deve-se atribuir ao cansaço e falta de condições fisicas de alguns elementos que não renderam o que deles se esperava.

Não se portou á altura no ultimo Campeonato por não estar com o seu plantel devidamente ajustado. Não decepcionou essa é a verdade. Espera-se que este ano surja o "demolidor" com toda sua força para a gloria de Bebedouro esportiva o gaudio dos seus admiradores. É indiscutivelmente o simpatico gremio de Bebedouro força pujante na parte esportiva e deve justificar esse poderio perante todos interioranos.

Um por vez

FERROVIARIA

Fundada em 1950, possue o maior estadio interiorano. Projetou-se muito cêdo no futebol através de uma orientação sadia dos seus mentores.

É dos clubes propensos a adquirir expressão em vista da unidade existente em seu seio. A Ferroviaria, em três anos de vida, fez o que muitos não conseguiram em muitos anos de existencia. Apesar de ser um clube novo conseguiu no ultimo Campeonato chegar ao final, num grupo onde figuraram agremiações de prestigio. Não teve muita sorte no jogo com o Linense, porém deu provas da sua grandeza e certamente estará este ano nos primeiros postos do Campeonato.

O maioral do Interior

ZÉ AMARO

O meia da Ferroviária situou-se numa posição de alto destaque no futebol interiorano. Aquele que iniciou modéstamente sua carreira num clube pequeno encontrou na Ferroviária o fastigio de sua forma técnica.



Não pode haver restrições neste nosso ponto de vista. Gostamos de ver o meia da Ferroviária jogar. E' um jogador de grandes qualidades técnicas e bem que poderia brilhar intensamente na Capital.

Zé Amaro ficará mais um ano na Ferroviária e certamente será o mesmo elemento brioso e correto do último Campeonato quando levou seu quadro a memoráveis triunfos. Calmo, preciso em suas arremetidas ao arco contrário auxiliando quando necessário a defesa o notável meia do grêmio de Araraquara, mercê de suas virtudes de jogador de classe colocou-se em posição honrosa. E' um dos maiores atualmente nos gramados interioranos.

VALORES EM DESFILE

DEMA

Teve no ultimo Campeonato do Interior posição de destaque na lista dos melhores goleadores. No Torneio dos Finalistas manteve seu prestigio figurando como um dos pontos altos do quadro de Bragança Paulista. Jogador de grandes predicados técnicos chamou sobre si a atenção de varios clubes da Capital. Encontrou em 52, o fastigio de sua forma em 53 melhorará seu prestigio.

JANDIR

Embora técnicamente não seja um grande valor tem muita sorte na marcação de tentos. No Campeonato passado foi um dos maiores goleadores do America. Esteve em experiencias no Comercial e não conseguiu se firmar. É jovem e essa oportunidade que lhe foi negada não servirá de ducha de agua fria para o comandante do America. No seu clube, está marcando com regularidade e surgirá este ano novamente como um dos seus principais goleadores.

TONINHO

O arqueiro do Internacional, de Bebedouro, começou muito bem no ultimo Campeonato. Contundido teve de ceder o seu lugar. Voltou mas já não era o mesmo. Como se trata de um valor jovem ainda, certamente este ano conseguirá uma posição de destaque no futebol interiorano, como um dos melhores no posto que ocupa. Toninho tem todas as qualidades necessaria de um bom arqueiro.

ATILIO

Já no Campeonato conseguiu performances brilhantes e nos ultimos amistosos do Ourinhense tem conseguido sair-se airosamente. É um valor que está predestinado a se cobrir de glorias no Interior. Teve diante do Palmeiras um desempenho que correspondeu plenamente e surge a esta altura como uma das maiores esperanças do Ourinhense para o próximo certame.

SEMANA EM REVISTA

OSTRACISMO! Em 50, o Uchôa alcançou posição honrosa no Campeonato. De lá para cá não se ouviu mais falar do Uchôa. Esteve ausente em 52 e deverá retornar outra vez. Está esquecido, por enquanto!

RESSURGE O RIO BRANCO — Movimentam-se os esportistas de Americana para levantar novamente o tradicional Rio Branco, de onde surgiram grandes craques para o futebol brasileiro. Voltará mesmo? É o que desejam os americanos.

GRANDE SURPRESA — O Tupã vêm se preparando ativamente este ano para reeditar sua esplendida campanha do ultimo campeonato. Já venceu o Palmeiras e isso representa muito para o futuro.

MELHORAMENTOS — O São Caetano possuidor de uma das mais perfeitas defesas do interior não têm um ataque á altura. Estão seus dirigentes á procura de reforços para o Campeonato. É preciso.

ISSO NÃO É NADA — A Ferroviaria caiu diante do Palmeiras. Coisa natural do futebol. Isso não pode causar aborrecimentos para os araraquarenses. O quadro não está ainda estruturado e paga, certamente, pelo desajuste de suas linhas. Irá melhorar para o futuro. É grande e precisa ajustar-se.

GALERIA DE HONRA — O quadro do Olimpia conseguiu impôr seria resistencia ao Palmeiras, em seu campo. Contra o Atletico Monte Azul, não resistiu a maior classe do antagonista que venceu folgadamente. O Atletico prova que seu quadro não é tão ruim como pensam e no Campeonato irá pregar susto aos grandes do Interior. Naturalmente, aos que para lá se dirigirem.

DESAPARECEU — O CTI, Palestra, Gran São João e Cafelandia estão esquecidos... Disputarão essas agremiações o Campeonato da Segunda? Depois do Campeonato não mais se falou desses clubes. O Cafelandia esteve ausente.

AOS CLUBES DO INTERIOR

"Mundo Esportivo" no afã de melhor servir os interesses esportivos de todo hinterland, pretende ampliar suas seções destinadas à Segunda Divisão, bem como a qualquer certame futebolistico de importancia do nosso Interior. Neste sentido, vem pedir a cooperação de todos os ilustres homens do esporte que militam como dirigentes das briosas agremiações interioranas, solicitando-lhes o envio de fotografias dos onze representativos de suas respectivas cidades.

Pediriamos, outrossim, que, no verso de cada foto, viesse a identificação dos elementos nela estampados, facilitando assim nosso trabalho e evitando possiveis enganos. "Mundo Esportivo" confia nos mentores interioranos e espera em pouco contar com as fotografias de todos os valorosos esquadrões que ai porfiam.

NÃO RESISTIU A «FURIA»

E em Buenos Aires os argentinos passaram o receio – Inicio perigoso dos espanhois, autentico "fogo de palha" – Quando Mauriño passou a compor linha de apoio com Grillo e Ceconato, recuaram os europeus

Embora se possa dizer que a peleja entre Argentina e Espanha foi dificil para os sul-americanos, tem-se que reconhecer que a equipe dirigida por Stabile esteve, sem duvida, em plano de maior presença técnica. Os espanhois só foram verdadeiramente perigosos no inicio dos dois periodos, caindo depois, enquanto os portenhos assumiam, claramente, as redeas do jogo. É verdade que o escore foi parco e, à primeira vista, sem muita expressão, já que os argentinos jogaram em casa e com todos os fatores a seu favor. Entretanto, consideradas as devidas proporções, pelas oportunidades perdidas, foram sempre os rapazes sul-americanos mais merecedores de outros gols.

O curioso é que os espanhois deram a falsa impressão de que poderiam vencer a contenda. Os quinze minutos do primeiro periodo foram de quase panico para a meta de Musimesi, mas os homens da defesa argentina, embora inteiramente divorciados da ofensiva, mantiveram uma posição consciente de bloqueio, destruindo muito e procurando apoiar de longe. Acontece que, devido ao assedio, os meias Ceconato e Grillo recuaram demasiadamente, quase isolando Michelli, Cruz e Lacasia dentro da retaguarda européia. Pouco a pouco, porém, Mauriño foi-se adiantando no terreno, de maneira a compor um trio de apoio com os meias. E os argentinos passaram a forçar o centro do campo, enquanto os espanhois pareciam diminuir a intensidade de seus ataques em razão de deficiencia fisica.

Inverteram-se os papeis nessa altura dos acontecimentos, com os comandandos de Garcia Perez dominando territorialmente a luta, porém trocando em demasia a bola, pouco realizando de lances profundos, uma vez que a defesa espanhola se "aferrolhara" na area. Somente Michelli trabalhava bem com a bola nos pés, procurando avançar adiantadamente, fintando até a linha de fundo para o recuo imediato. E foi assim que deu a Lacasia um passe sob medida, quase à boca do gol, que o comandante perdeu. Gol certo disperdiçado.

Mesma feição teve a etapa complementar. Os espanhois atacando de inicio, mas paulatinamente recuando e os argentinos deslanchando bem, com sua intermediaria mais disposta ainda que nos primeiros quarenta e cinco minutos. Apesar de tudo, porém, somente nos ultimos instantes da contenda veio a surgir o tento da vitoria, obtido por intermedio de Grillo que, antes, tinha marcado outro, mas invalidado pelo juiz sob a alegação de impedimento.

Recorda-se que em 1952 os argentinos estiveram jogando em Madri e, apesar de dominados territorialmente, obtiveram o triunfo. tambem pelo escore minimo, graças a um gol marcado por Lelo Infante, num rebote do travessão em uma falta cobrada por Alegri. O goleiro Ogando foi a grande figura argentina, seguido do Tucho Mendez e Garcia Perez. Os espanhois falaram de azar e outras coisas, pois efetivamente, naquela ocasião, andaram mais perto da vitoria. Agora, o triunfo argentino foi incontestavel e um unico gol não diz da predominancia técnica e territorial dos sul-americanos.

SEM ATAQUE O GUARANI

A equipe do Guarani, pelo que pudemos observar no cotejo realizado frente ao Valinhense, não se apresenta de molde a inspirar muita confiança ao torcedor bugrino, ainda mais levando-se em conta o fato de já nos encontrarmos quase que no inicio do proximo certame bandeirante, que exigirá, como é natural, dos clubes disputantes, condições tecnicas invejaveis.

Contra um quadro que, em quatro partidas realizadas no Torneio campineiro, não conseguiu marcar sequer um tento, o que prova a sua inoperancia, o Guarani não justificou de forma alguma o seu nome, com labor tecnico que pudesse luzir durante os 90 minutos de porfia. Tanto isso é verdade, que os 45 minutos iniciais foram de uma monotonia assustadora, onde apenas vislumbramos um trabalho mais eficiente e mais operoso do sexteto defensivo do quadro campineiro. E o unico tento consignado por James, na etapa inicial, provou, à saciedade, o quanto de atenção precisam voltar os dirigentes do Guarani para o seu ataque, fragil e sem sentido pratico de finalização, onde apenas Tito e Piolim, ainda merecem algum destaque, pela experiencia e pela forma facil como manejam o couro.

Das novas aquisições do Guarani, apenas gostamos de James, Tito e Valdir. São, sem duvida, três excelentes valores, que muito prometem no proximo certame bandeirante. James, principalmente, articula-se com facilidade e é o sexto atacante, de vez que desempenha com rara vivacidade o papel de medio volante, carregando bem a bola e chutando ao gol com algum perigo. De algumas descidas na primeira etapa, logrou o colored medio bugrino, assinalar o tento numero um, quando todo o ataque parecia esboroar-se. No tempo complementar, mais dois tentos foram assinalados por Dido e Araraquara, e ai foi que o Guarani cresceu desmesuradamente, graças à entrada de Augusto, que deu mais potencialidade ao ataque, juntamente com Piolim e Araraquara. Pelo visto, há que se admitir maior observação do tecnico, no que tange à formação do ataque para a temporada de 53, já que contando com defesa solida e bem ajustada, apenas carece, para maior poderio da equipe, de concatenar melhor a ofensiva, com a inclusão, principalmente, de um centro avante, já que Renato esteve numa tarde bisonha e não vem confirmando aquilo que dele se dizia. Talvez estivesse ou atravesse mesmo fase pouco propicia, mas dele é que depende muita coisa para auxiliar o quinteto avançado. Perde-se ingenuamente, emaranha-se nos lances mais faceis e não coadjuva os seus companheiros. Poderia o Guarani, não fôra sua falta de sorte e de Dido, na fase inicial, ter vencido por um placarde mais dilatado, e não só pela contagem de 3 a 0, já que o Valinhense não é um quadro de grande expressão tecnica.

PLACARDES

Botafogo da Paraiba 4 vs. Santa Cruz 3 — SÃO PAULO: Misto do Juventus 5 vs. Seleção Negra 2 — RIBEIRÃO PRETO: Botafogo 3 vs. Internacional de Bebedouro 0 — SALTO: Saltense 1 vs. Guarani Saltense 1 — PARANA': Britania 3 vs. Palestra 0. Ferroviario 1 vs. Paranaense 1. Jacaresinho 3 vs. Monte Alegre 1 — SÃO PAULO: Estrela da Saude 4 vs. Corintians de Santo André 3 — RIO CLARO: Velo Rioclarense 2 vs. Esportiva Sanjoanense 2 — BELO HORIZONTE: Atletico 2 vs. America 2. Cruzeiro 5 vs. Vila Nova 3 — CAFELANDIA: Linense 5 vs. Gloria 0. — MEXICO: Tampico 5 vs. Bangu 3.

BUENOS AIRES: Argentina 1 vs. Espanha 0 — BOGOTA': Portuguesa 4 vs. Santa Fé 2 — RIO DE JANEIRO: Vasco da Gama 2 vs. São Paulo 1. Canto do Rio 3 vs. Vasco da Gama 0 (Partida final do "Initium") — AMPARO: A. A. Caldense 1 vs. Amparo A. C. 0 — ESPIRITO SANTO: Santos 1 vs. Rio Branco 0 e Santos 2 vs. Vitoria 1 — VALINHOS: Guarani 3 vs. Valinhense 0 — ARARAQUARA: Palmeiras 4 vs. Ferroviaria 1 — ITAPETININGA: DER 2 vs. C. A. Sorocaba 1 — SÃO CAETANO : Portuguesa santista 3 vs. São Caetano 2 — PORTO ALEGRE: Internacional 1 vs. Gremio 1 — RECIFE

TUDO VAI FICAR MAIS FACIL

VINTE MIL CRUZEIROS

Dezenove mil cruzeiros para os palpites da 1.ª rodada do campeonato carioca – Mil cruzeiros para a renda do Torneio Inicio paulista – Várias urnas a disposição dos leitores até às 12 horas de domingo – Colaborem conosco respondendo as duas perguntas do cupão

A competição que mais empolga o leitor é, sem duvida, o campeonato paulista. E' ai que o nosso concurso de palpites começa a esquentar e acaba mesmo pegando fogo pois o interesse do leitor é para que todos os resultados favoreçam o seu clube favorito e ainda coincidam com os seus palpites. Esta semana entram na roda os jogos da primeira rodada do campeonato carioca. A renda que vai valer será porem, como sempre, a de domingo no Pacaembu, onde será levado a efeito o torneio inicio do campeonato bandeirante.

O leitor já notou que existem tambem duas perguntas em nosso cupão. Devemos dizer, de inicio, que não há obrigatoriedade de preenche-las para participar do certame. Esperamos porem que todos assim o façam colaborando conosco para tornar MUNDO ESPORTIVO cada vez mais de acordo com o gosto do leitor. Basta dizer, com sinceridade, qual das nossas novas secções a mais interessante e qual tambem aquela que o leitor imagina que deva ser criada.

Convem lembrar que o premio desta semana é de VINTE MIL CRUZEIROS, sendo DEZENOVE MIL CRUZEIROS para o concurso de palpites dos jogos da rodada carioca e MIL CRUZEIROS para a renda exata ou mais aproximada do Torneio Inicio paulista.

Eis os locais onde se localizam as urnas, com respectivos horarios em que serão fechadas:

Sabado às 11 horas:
REDAÇÃO, rua Felipe de Oliveira 36, terreo.

Sabado às 20 horas:
CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).
AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Av. Paes de Barros, 22, esq. rua da Mooca.
BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro 42 (Lapa).
RESTAURANTE E CONFEITARIA "TIRADENTES", Avenida Celso Garcia, 390.

Domingo às 12 horas:
CAFE' CINELANDIA, avenida São João, esquina de Dom José de Barros.
BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina com Felipe de Oliveira.
BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente a Light.
BANCA DE JORNAIS, rua Sta. Teresa, esquina da Praça da Sé.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Ainda desta feita não logrou o leitor de MUNDO ESPOSTIVO acertar todos os resultados do concurso de palpites, que à esta altura atingiu Cr$ 20.000,00 pelo fato de ter havido algumas surpresas nos resultados dos jogos realizados.

ANTONIO SOARES DE OLIVEIRA O FELIZARDO DA SEMANA

Renda exata: Cr$ 723.917,30 — Palpite enviado por Otavio Soares de Oliveira: residente à rua Aginajés, 90, netsa Capital Cr$ 723.360,00. Portanto, esse nosso leitor acaba de abiscoitar os mil cruzeiros que MUNDO ESPORTIVO distribui semanalmente àquele que mais se aproxime da quantia exata. Pode passar pela nossa redação, e receber a "bolada". Outros andaram muito perto, embora perdendo para o Otavio Soares de Oliveira. Diogo Sovires, enviou Cr$ 720.530,00 — Antonio Fadel: Cr$ 720.530,00 — Cr$ 720.855,00 — Cr$ 724.920,00 — Cr$ 725.645,00. Esse leitor enviou todos esses palpites e quase ganha. Prova de que, no nosso concurso, quanto mais palpites se enviar mais possibilidades se terá de chegar ao sucesso.

CUPÃO

RODADA DE 12—7—1953

FLAMENGO	vs.	MADUREIRA ......
BANGU	vs.	C. DO RIO ......
BOTAFOGO	vs.	S. CRISTOVÃO ......
AMERICA	vs.	OLARIA ......
VASCO	vs.	PORTUGUESA ......

QUAL A RENDA DO TORNEIO INICIO PAULISTA?

....
(Renda — bem legivel)

QUAL A SECÃO QUE VOCÊ MAIS ADMIRA NO "MUNDO ESPORTIVO"? ....

TEM SUGESTÕES DE NOVAS SECÇÕES QUE GOSTARIA DE VER CRIADAS? CITE QUAIS ....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

SURPRESA EM CAMPINAS

DEMITIU-SE RUI MELLO!

A PONTE VAI LUTAR PARA DERRUBAR O SANTOS EM 54

Texto na pag. interna



VAI COMEÇAR O GRANDE CONCURSO DE CAMPEONATO!

A partir da proxima semana os leitores terão mais um sensacional concurso cuja duração irá até 31 de janeiro de 54. Agora ficará mais facil porque todos conhecem a força das equipes locais. Tambem haverá um premio extra para os que acertarem os marcadores do principal jogo da rodada